



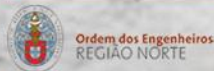
Mostra de Instrumentos Científicos
Usados em Engenharia Geográfica

TARDES DE GEOGRÁFICA

PROTECÇÃO CIVIL E GESTÃO DE RISCOS NO ALTO MINHO A avaliação multirrisco como contributo para o planeamento e gestão dos estuários do Minho e Lima

Sónia Santos (ssantos@esa.ipvc.pt);
João Honrado (jhonrado@fc.up.pt);
Bruno Caldas (bcaldas@cim-altominho.pt);
Mário Russo (mariorusso@estg.ipvc.pt);
Pedro Castro (pmc@estg.ipvc.pt);
Carlos Guerra (carlosguerra@esa.ipvc.pt);
Joaquim Alonso (malonso@esa.ipvc.pt).

Organização:



Patrocínios:



Interveniente:



Mostra de Instrumentos Científicos
Usados em Engenharia Geográfica

TARDES DE GEOGRÁFICA

INTRODUÇÃO

O PROJECTO PROTEC|GEORISK

2.1 O âmbito e enquadramento

2.2 Os objectivos e os produtos

2.3 As fases do projecto

2.4 A avaliação multirisco

2.5 A gestão dos riscos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Organização:



Ordem dos Engenheiros
REGIÃO NORTE

Patrocínios:



Interveniente:

PROTEC: PROTECÇÃO CIVIL E GESTÃO DE RISCOS NO ALTO MINHO



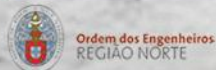
1. INTRODUÇÃO

Paradigma da sustentabilidade implica garantir os **equilíbrios ecológicos** no domínio dos **riscos**
Conhecimento das dinâmicas dos **sistemas sócio-ecológicos (SSE)**

Reduzir a **vulnerabilidade**

Aumentar a **resiliência** (capacidade adaptativa, transformação, aprendizagem e inovação)

Organização:



Patrocínios:





1. INTRODUÇÃO

Paradigma da sustentabilidade implica garantir os **equilíbrios sociais e ecológicos** no domínio dos **riscos**

Conhecimento das dinâmicas dos **sistemas sócio-ecológicos (SSE)**

Reduzir a **vulnerabilidade**

Aumentar a **resiliência** (capacidade adaptativa, transformação, aprendizagem e inovação)

Importância do **carácter prospectivo** na **gestão territorial** e na **avaliação e gestão do risco**

dimensão **multidimensional, multidisciplinar, integradora, prospectiva e central**

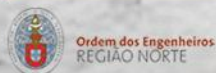
identificação dos recursos e meios disponíveis (*capacity analysis*),

o planeamento das medidas de minimização de riscos adequadas (*capability planning*),

a monitorização e a revisão dos perigos, riscos e vulnerabilidades,

a consulta e comunicação de riscos para públicos mais generalistas ou especialistas

Organização:



Patrocínios:





1. INTRODUÇÃO

Paradigma da sustentabilidade implica garantir os **equilíbrios ecológicos** no domínio dos **riscos**
Conhecimento das dinâmicas dos **sistemas sócio-ecológicos (SSE)**

Reduzir a **vulnerabilidade**

Aumentar a **resiliência** (capacidade adaptativa, transformação, aprendizagem e inovação)

Importância do **carácter prospectivo** na **gestão territorial** e na **avaliação e gestão do risco**

dimensão **multidimensional, multidisciplinar, integradora, prospectiva e central**

identificação dos recursos e meios disponíveis (*capacity analysis*),

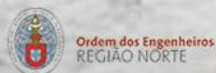
o planeamento das medidas de minimização de riscos adequadas (*capability planning*),

a monitorização e a revisão dos perigos, riscos e vulnerabilidades,

a consulta e comunicação de riscos para públicos mais generalistas ou especialistas

SI(G) como **elementos condutores e facilitadores** dos processos de diagnóstico, análise, proposta, implementação e monitorização, considerando os referenciais (ISO 31000, ANPC, Directivas Europeias, legislação actual,)

Organização:



Patrocínios:





Mostra de Instrumentos Científicos
Usados em Engenharia Geográfica

TARDES DE GEOGRÁFICA

INTRODUÇÃO

O PROJECTO PROTEC|GEORISK

2.1 O âmbito e enquadramento

2.2 Os objectivos e os produtos

2.3 As fases do projecto

2.4 A avaliação multirisco

2.5 A gestão dos riscos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Organização:



Ordem dos Engenheiros
REGIÃO NORTE

Patrocínios:



Interveniente:

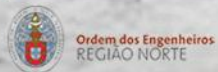


2. O PROJECTO PROTEC

2.1. ÂMBITO E ENQUADRAMENTO

Âmbito institucional

Organização:



Patrocínios:





cim alto minho
comunidade intermunicipal do minho-lima

Promotor



Instituto Politécnico de Viana do Castelo
**Fundação Fernão de Magalhães
para o Desenvolvimento**

Apoio técnico-científico



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO



Universidade do Minho



FACULDADE DE CIÊNCIAS
UNIVERSIDADE DO PORTO



Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Fundação Fernão de Magalhães
para o Desenvolvimento



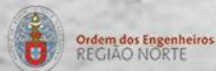
2. O PROJECTO PROTEC

2.1. ÂMBITO E ENQUADRAMENTO

Âmbito institucional

Âmbito temático

Organização:



Patrocínios:



Tipologia de risco	Categoria (ANPC)	Designação (ANPC)	Designação (CIM Alto Minho)	Legislação aplicável	
Riscos Naturais	Condições meteorológicas adversas	Ondas de calor Vagas de frio Nevões	Ondas de calor	(não se aplica)	
			Vagas de frio e neve	(não se aplica)	
	Hidrologia	Cheias e inundações	Cheias e inundações	<ul style="list-style-type: none"> Lei n.º 54/2005 – Estabelece a titularidade dos recursos hídricos /Art.22º e seguintes. Lei n.º 58/2005 – Lei da Água. DL n.º 166/2008 – RJREN / Anexo I Secção III DL n.º 115/2010 – Aprova o quadro para a avaliação e gestão de riscos de inundação. Portaria n.º 1356/2008 – Revisão da RJREN. Directiva 2007/ 60/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 de Outubro de 2007- Avaliação e gestão dos riscos de Inundações. DL n.º 364/98 – Estabelece a obrigatoriedade de elaboração da carta de zonas inundáveis nos municípios com aglomerados urbanos atingidos por cheias. 	
			Sismos	Sismos	<ul style="list-style-type: none"> DL n.º 235/83 – Aprova o Regulamento de Segurança e Acções para Estruturas de Edifícios e Pontes (RSA) / Art. 28º e seguintes
			Geologia	Movimentos de massa em vertentes	Movimentos de massa em vertentes
	Erosão costeira	Erosão costeira		<ul style="list-style-type: none"> DL n.º 166/2008 – RJREN / Anexo I Secção I Portaria n.º 1356/2008 – Revisão da RJREN. Lei n.º 49/2006 – Estabelece medidas de protecção da orla costeira. 	
Biológicos	Invasoras lenhosas	Invasoras lenhosas	<ul style="list-style-type: none"> Art. 8º de Anexo 8 do Dec. Lei n.º 565/99 de 21 de Dezembro 		
Riscos Tecnológicos	Transportes	Acidentes graves de tráfego Acidentes no transporte de mercadorias perigosas	Acidentes graves de tráfego	(não se aplica)	
			Acidentes no transporte de mercadorias perigosas	<ul style="list-style-type: none"> DL n.º 170-A/2007, modificado pelo DL n.º 83-A/2008. DL n.º 124-A/2004, modificado pelo DL n.º 397-B/2007 – Transporte rodoviário e ferroviário de mercadorias perigosas. 	
	Vias de comunicação e infra-estruturas	Colapso de túneis, pontes e outras infra-estruturas Ruptura de barragens	Colapso de túneis, pontes e outras infra-estruturas	<ul style="list-style-type: none"> Lei n.º 58/2005 – Lei da Água. DL n.º 344/2007 – Regulamento de Segurança de Barragens. 	
			Ruptura de barragens	<ul style="list-style-type: none"> DL n.º 220/2008 – Incêndios em edifícios. 	
	Actividade industrial	Acidentes em parques industriais Acidentes em indústrias pirotécnicas e de explosivos Acidentes em estabelecimentos SEVESO	Acidentes em parques industriais	<ul style="list-style-type: none"> DL n.º 139/2002 – Regulamento de segurança dos estabelecimentos de fabrico e de produtos explosivos armazenagem de produtos explosivos 	
			Acidentes em indústrias pirotécnicas e de explosivos Acidentes em estabelecimentos SEVESO	<ul style="list-style-type: none"> DL n.º 254/2007 – Controlo dos perigos substâncias perigosas associados a acidentes graves que envolvam substâncias perigosas (Directiva n.º 96/82/CE, com a redacção dada pela Directiva n.º 2003/105/CE). 	
Áreas urbanas	Acidentes em instalações de combustíveis Incêndios em edifícios Colapso de infra-estruturas	Acidentes em instalações de combustíveis	<ul style="list-style-type: none"> DL n.º 220/2008 – Incêndios em edifícios. 		
		Incêndios em edifícios Colapso de infra-estruturas	<ul style="list-style-type: none"> DL n.º 220/2008 – Incêndios em edifícios. 		
Riscos Mistos	Relacionados com a atmosfera	Incêndios florestais	Incêndios florestais	<ul style="list-style-type: none"> DL n.º 124/2006, alterado e republicado pelo DL n.º 17/2009 – Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios. RCM n.º 65/2006 – Plano Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndio. DL n.º 166/2008 – RJREN. DL n.º 73/2009 – RJRAN. DL n.º 794/76 – Lei dos Solos. Lei n.º 54/2007 – Estabelece as bases da política de ordenamento do território e de urbanismo. DL n.º 173/2008 – Regime jurídico relativo à prevenção e controlo integrados da poluição. DL n.º 178/2006 – Regime geral da gestão de resíduos. 	
			Degradação do solo	Degradação do solo	<ul style="list-style-type: none"> DL n.º 164/2001 – Prevenção de acidentes graves que envolvam substâncias perigosas. DL n.º 118/06 – Protecção do ambiente e em especial dos solos na utilização agrícola de lamas de depuração. DL n.º 214/2008 – Regime do exercício da actividade pecuária. DL n.º 631/2009 – Gestão dos efluentes das actividades pecuárias e armazenamento, transporte e valorização de outros fertilizantes orgânicos. Despacho n.º 626/2000 do MADRP e MAOT – Águas ruças. Despacho n.º 8277/07 do MAOTDR e MADRP – Estratégia Nacional para os Efluentes Agro-pecuários e Agro-industriais.
				Erosão hídrica dos solos	<ul style="list-style-type: none"> DL n.º 166/2008 – RJREN, “Áreas de elevado risco de erosão hídrica do solo”; Portaria n.º 1356/2008 – Revisão da RJREN.
	Relacionados com o solo	Degradação do solo	Degradação do solo	<ul style="list-style-type: none"> DL n.º 166/2008 – RJREN, “Áreas de elevado risco de erosão hídrica do solo”; Portaria n.º 1356/2008 – Revisão da RJREN. 	
			Erosão hídrica dos solos	<ul style="list-style-type: none"> DL n.º 166/2008 – RJREN, “Áreas de elevado risco de erosão hídrica do solo”; Portaria n.º 1356/2008 – Revisão da RJREN. 	
			Erosão hídrica dos solos	<ul style="list-style-type: none"> DL n.º 166/2008 – RJREN, “Áreas de elevado risco de erosão hídrica do solo”; Portaria n.º 1356/2008 – Revisão da RJREN. 	



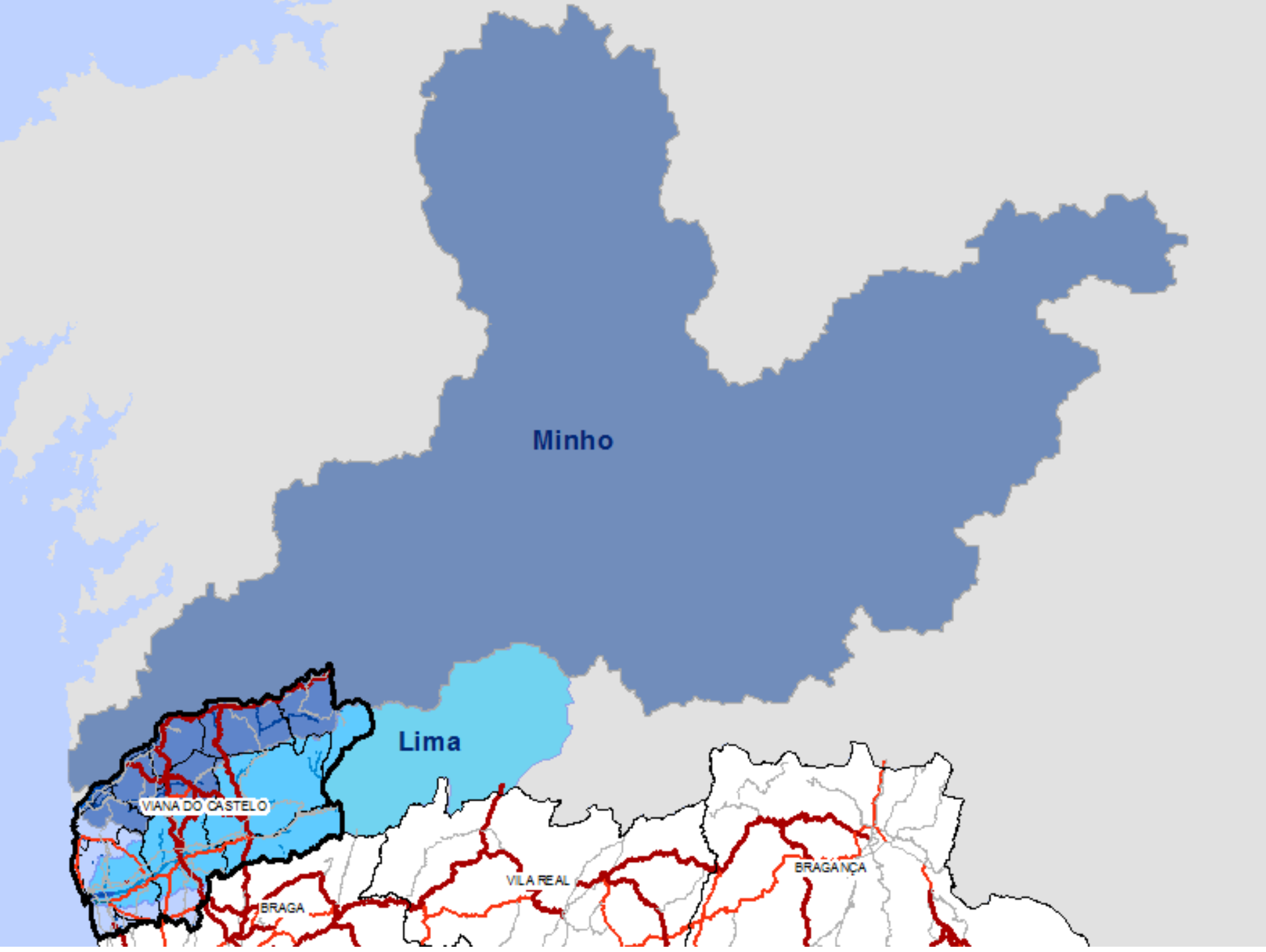
2. O PROJECTO PROTEC

2.1. ÂMBITO E ENQUADRAMENTO

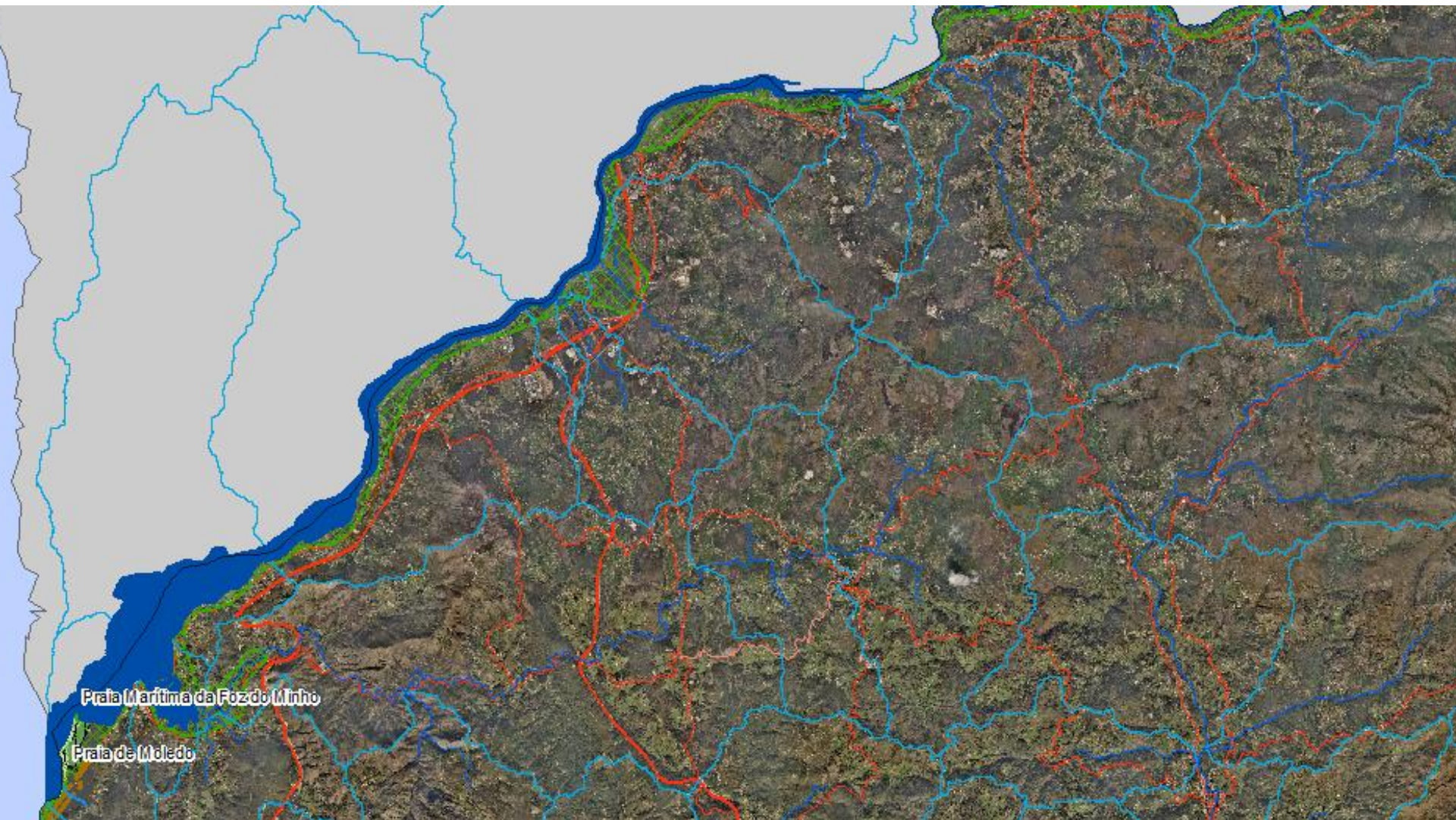
Âmbito institucional

Âmbito temático

Âmbito geográfico

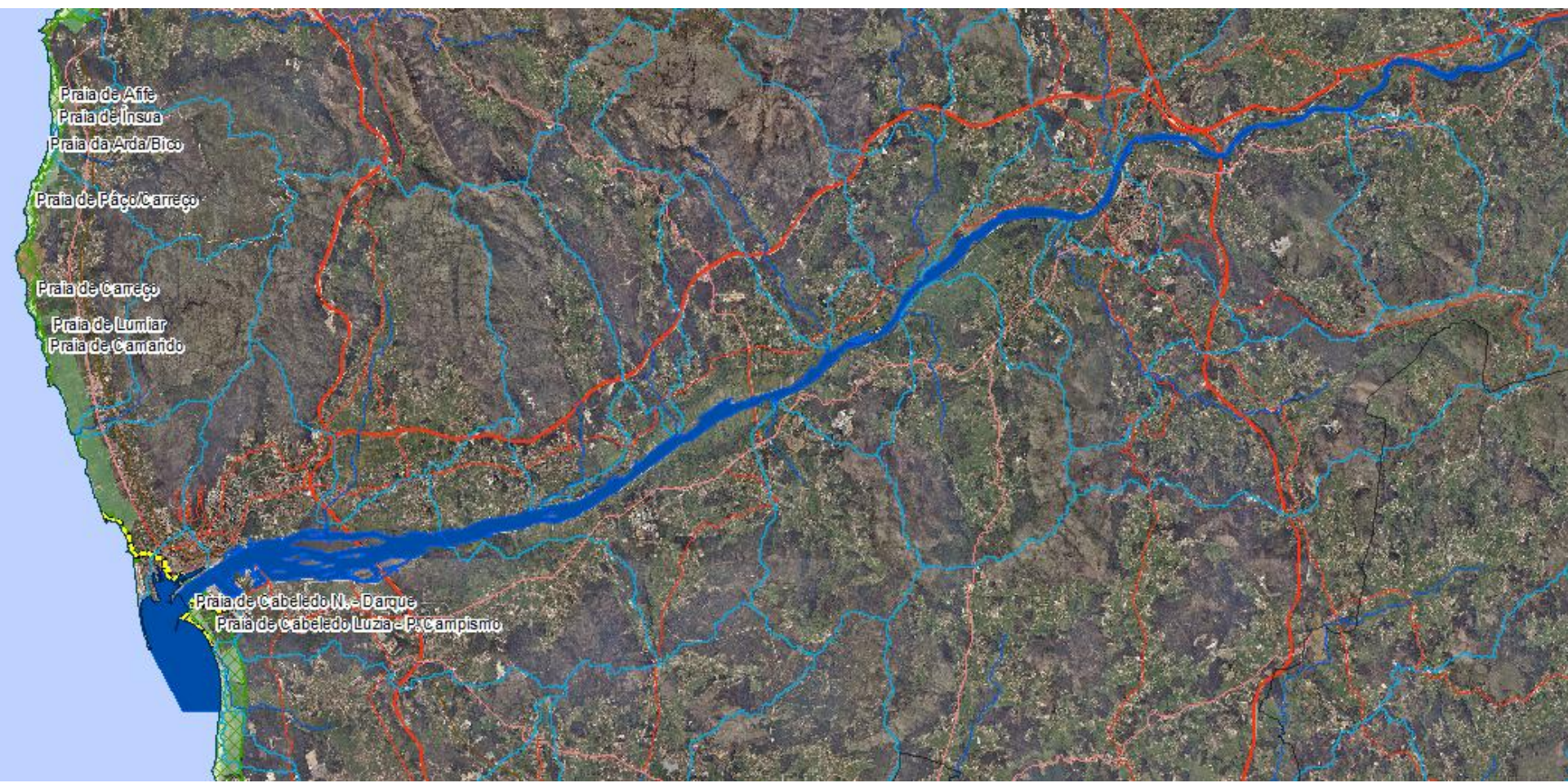






Praia Marítima da Foz do Minho

Praia de Moledo



Praia de Afife
Praia de Insua
Praia da Arda/Bico

Praia de Fâço/Carreço

Praia de Carreço

Praia de Lumiar
Praia de Camarido

Praia de Cabeleto N. - Darque
Praia de Cabeleto Luzia - P. Campismo



2. O PROJECTO PROTEC

2.2. Os OBJECTIVOS

Objectivo geral:

desenvolver um **sistema de Informação, análise e monitorização dos riscos** para o Alto Minho, como instrumento de suporte ao planeamento do território

Objectivos específicos:

reunião e produção de bases de dados geográficas,

modelação e avaliação multirisco, que contribua para a fundamentação de planos e projectos associados ao reforço da protecção dos recursos naturais e funções ambientais,

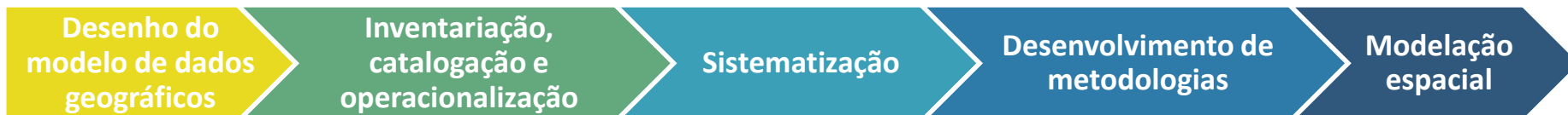
na elaboração de **planos municipais de gestão de emergência e protecção civil**

e no **desenvolvimento de propostas de planeamento adequados à realidade dos factores, dinâmicas e cenários de risco.**

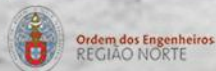


2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO



Organização:



Patrocínios:



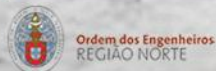


2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 1 | Desenho do modelo de dados geográficos e da estrutura da base de dados espacial para a Protecção Civil

Organização:



Patrocínios:





2. O PROJECTO PROTEC|GEORISK

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 1 | Desenho do modelo de dados geográficos e da estrutura da base de dados espacial para a Protecção Civil

Actividade 1.1 | Definição de requisitos e especificação técnica do Modelo de Dados Geográficos (MDG)

1 - Definição do **modelo de dados geográficos** estruturados com recurso a diagramas de classes UML (*Unified Modelling Language*) a partir de catálogos de objectos (norma ISO19103) (**modelo lógico**);

2 - Tradução num ficheiro XML (ou GBD);

3 - Implementação da base de dados geográfica (**Modelo físico**).

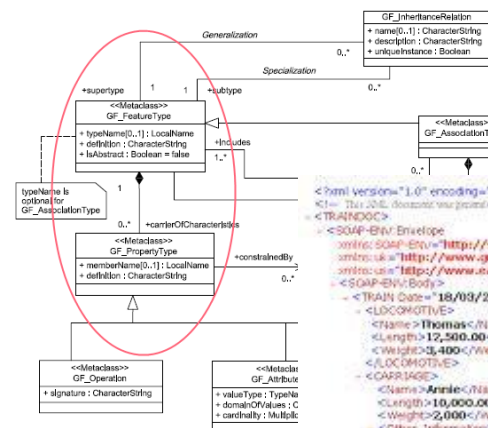
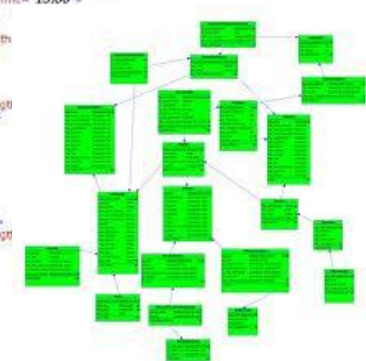
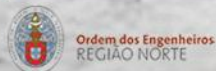


Figure 5 — Extract from the Gen

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8" standalone="yes" ?>
<!-- The XML document was generated by PDCUSOCL -->
<TRAINDOC>
  <SOAP-ENV:Envelope
    xmlns:SOAP-Env="http://schemas.xmlsoap.org/soap/envelope/"
    xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance"
    xmlns:xs="http://www.w3.org/2001/XMLSchema" >
    <SOAP-ENV:Body >
      <TRAIN Date="18/03/2008" Time="13:00" >
        <LOCOMOTIVE>
          <Name>Thomas</Name>
          <Length>12,500.00</Length>
          <Weight>3,400</Weight>
        </LOCOMOTIVE>
        <Carriage>
          <Name>Arrive</Name>
          <Length>10,000.00</Length>
          <Weight>2,000</Weight>
          <Other_Information>
            Room for
            <Count>100</Count>
            standing & seated
          </Other_Information>
        </CARRIAGE>
        <Carriage>
          <Name>Clarabel</Name>
          <Length>12,500.00</Length>
          <Weight />
        </CARRIAGE>
      </TRAIN>
    </SOAP-ENV:Body>
  </SOAP-ENV:Envelope>
</TRAINDOC>
```



Organização:



Patrocínios:





2. O PROJECTO PROTEC|GEORISK

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 1 | Desenho do modelo de dados geográficos e da estrutura da base de dados espacial para a Protecção Civil

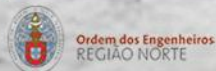
Actividade 1.1 | Definição de requisitos e especificação técnica do MDG

Actividade 1.2 | Implementação e validação do MDG

Implementação de **testes e rotinas de validação** do funcionamento, dinâmica e capacidade de resposta do MDG:

- 1 - **Carregamento inicial** dos CDG de referência e temáticos;
- 2 - Implementação de **operações de consulta espacial e temática**;
- 3 - Implementação de **operações de análise espacial de base**

Organização:



Patrocínios:



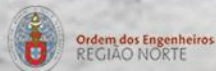


2. O PROJECTO PROTEC|GEORISK

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 2 | Inventariação, catalogação e operacionalização de informação geográfica de base

Organização:



Patrocínios:





2. O PROJECTO PROTEC|GEORISK

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 2 | Inventariação, catalogação e operacionalização de informação geográfica de base

Actividade 2.1 | Desenvolvimento e implementação de metodologias de reunião e actualização de CDG

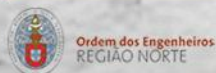
1 - Levantamento exaustivo da informação necessária

(fontes de informação, escalas e data de produção, sistemas de referenciação espacial, características dos objectos, entre outras);

2 - conjunto de métodos de recolha e sistematização da informação

(definição de protocolos de registo da informação recolhida e procedimentos de sistematização da informação de acordo com o modelo de dados definido).

Organização:



Patrocínios:





2. O PROJECTO PROTEC|GEORISK

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 2 | Inventariação, catalogação e operacionalização de informação geográfica de base

Actividade 2.1 | Desenvolvimento e implementação de metodologias de reunião e actualização de CDG

Actividade 2.2 | Produção de metainformação

Metainformação

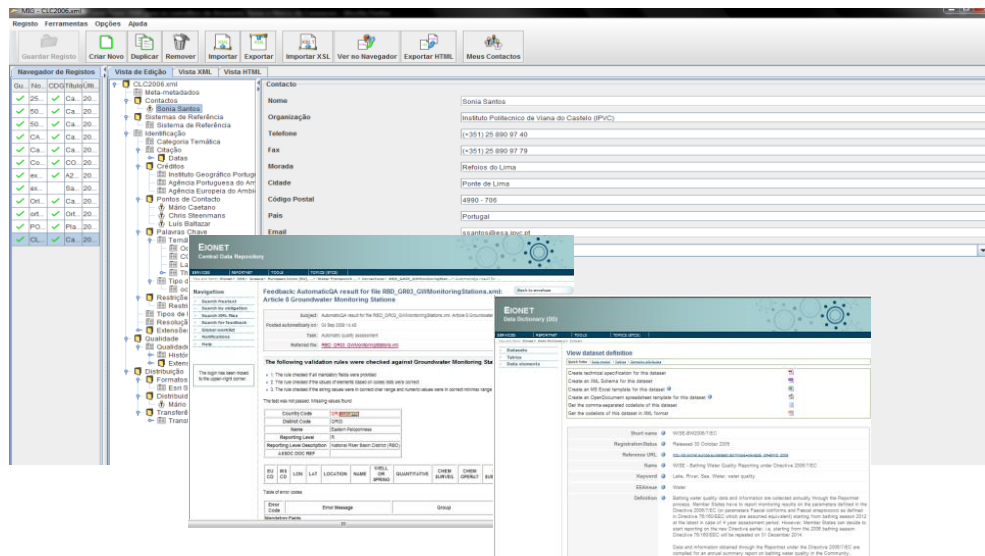
Utilização do Perfil Nacional de Metadados (**Perfil MIG**)

Norma ISO19115 – “Core Metadata, Elementos fundamentais de Catalogação”

Norma ISO19119 – Serviços

Norma ISO19139 – Especificação de Implementação

Requisitos INSPIRE;





2. O PROJECTO PROTEC|GEORISK

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 3 | Sistematização da informação geográfica agregada, actualizada e produzida

1. Preenchimento das bases de dados criadas, assegurando a coerência espacial e temática de todos os conjuntos de dados considerados;

2. Avaliação da consistência (lógica, geométrica, topológica, semântica e de formato) da base de dados espacial:

ISO 19113 (definem os princípios de qualidade),

ISO 19115 (determina os procedimentos de avaliação da qualidade)

ISO 19138 (estabelece as medidas de qualidade de dados)

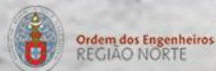
ISO/DIS 19114

Table D.1 — Relationship of data quality components

Data quality components	Short name ^a	Component domain	Example
Data quality scope	DQ_Scope	Free text	All items classified as houses
Data quality element	DQ_Element	Enumerated domain 1 – Completeness 2 – Logical consistency 3 – Positional accuracy 4 – Temporal accuracy 5 – Thematic accuracy	1 – Completeness data quality element describing the presence or absence of features, their attributes and their relationships
Data quality subelement	DQ_Subelement	Enumerated domain (Dependent upon data quality element) EXAMPLE	1 – Commission excess data in the dataset
Data quality measure	DQ_Measure		
Data quality measure description	DQ_MeasureDesc	Free text	Existence of excess items
Data quality measure identification code	DQ_MeasureID	Enumerated domain	T0101
Data quality evaluation method	DQ_EvalMethod		
Data quality evaluation method type	DQ_EvalMethodType	Enumerated domain 1 – internal (direct) 2 – external (direct) 3 – indirect	2 – external
Data quality evaluation method description	DQ_EvalMethodDesc	Free text or citation (depends on data quality evaluation method type)	Compare count of items in dataset against count of items in universe of discourse
Data quality result	DQ_QualityResult		
Data quality value type	DQ_ValueType	Enumerated domain 1 – Boolean variable 2 – number 3 – ratio 4 – percentage 5 – sample 6 – table 7 – binary image 8 – matrix 9 – citation (ISO 19115) 10 – free text 11 – other	1 – Boolean variable
Data quality value	DQ_Value	Record (ISO 11454) (Depends on data quality value type.)	True
Data quality value unit	DQ_ValueUnit	(Depends on data quality value.)	Not applicable
Data quality date	DQ_Date	ISO 8601:1988	2000-03-05
Conformance quality level	DQ_ConformanceLevel	value or set of values	Zero difference between dataset and universe of discourse counts

^a Short name is for use within this annex

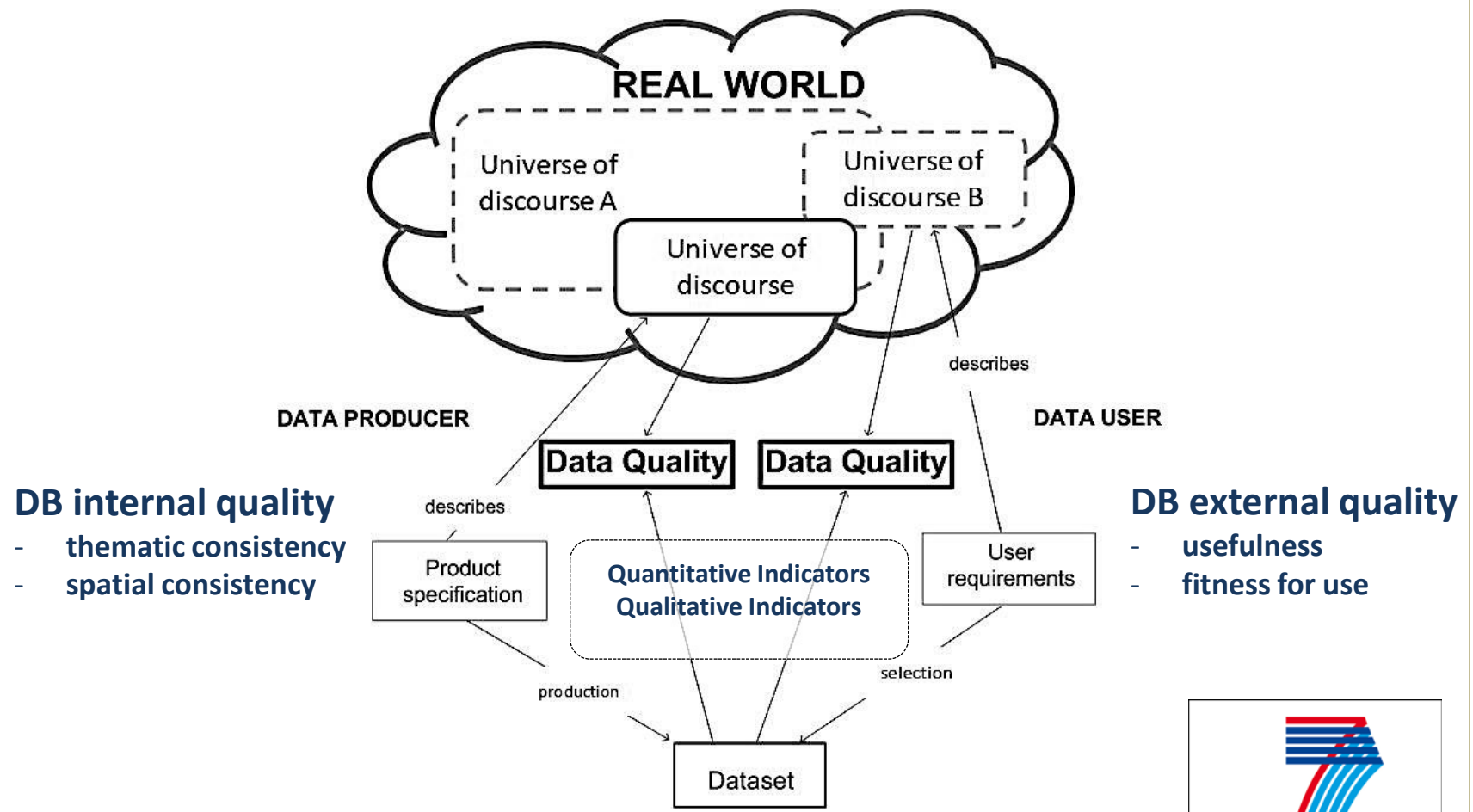
Organização:



Patrocínios:



pre-existing datasets - analysis scope

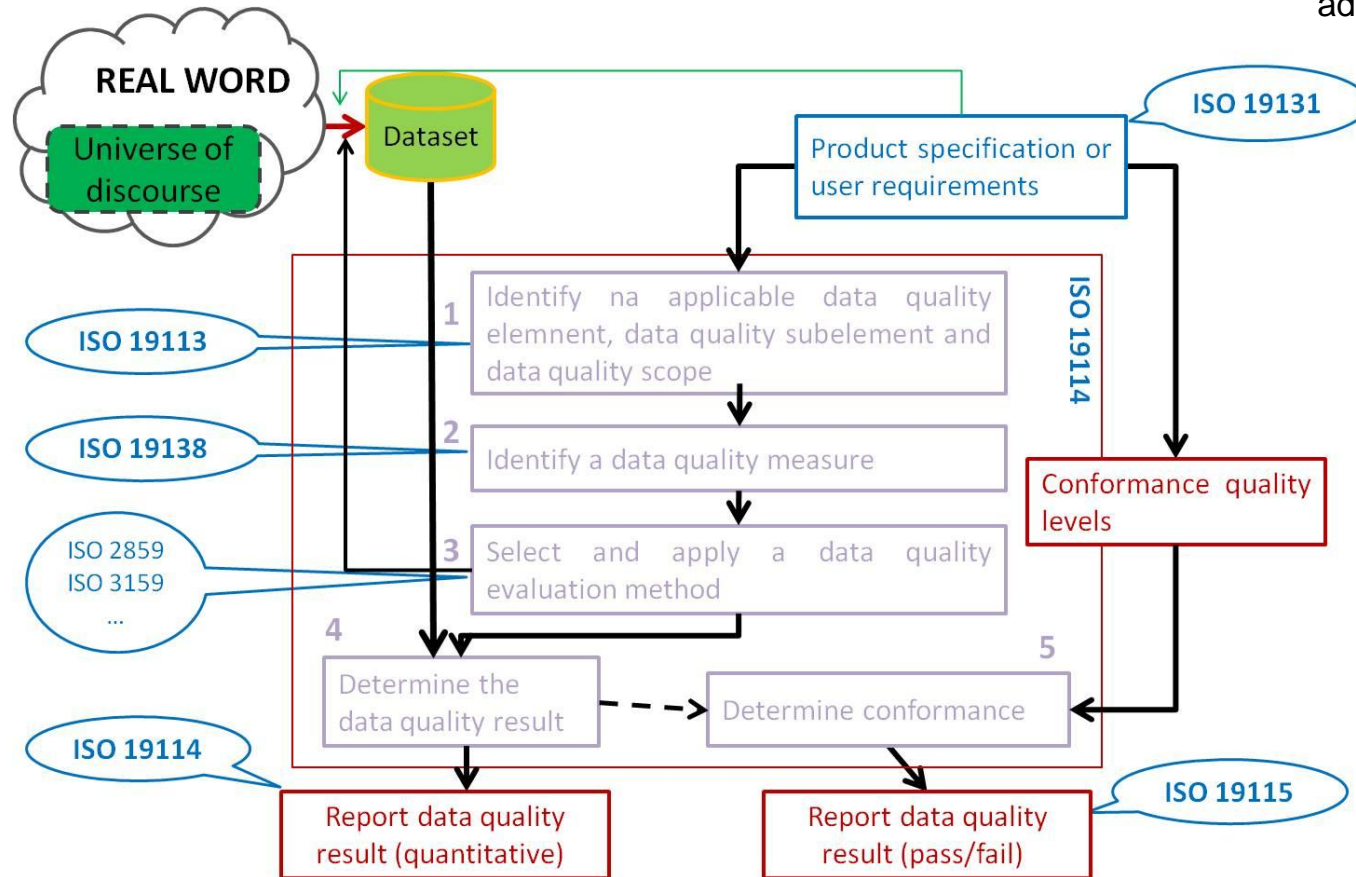


from Jakobsson & Giversen, 2007



pre-existing datasets - analysis scope

adapted from I.S.O., 2001



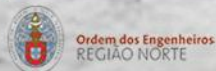


2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

Organização:



Patrocínios:





2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

Os conceitos e a terminologia

Fichas individuais de registo

Guia metodológico

Cartas de susceptibilidade

FINAL DRAFT INTERNATIONAL STANDARD IEC/FDIS 31010

Secretariat: TMB
 Voting begins on: 2009-08-07
 Voting terminates on: 2009-09-09

Risk management — Risk assessment techniques
 Gestion des risques — Techniques d'évaluation des risques

Please see the administrative notes on page ii

Reference number: IEC/FDIS 31010(30000)

DRAFT NO GUIDE 73
 PROJET DE GUIDE NO 73

Secretariat/Secretariat: TMB
 Voting begins on/ Début de vote: 2009-08-07
 Voting terminates on/ Vote clos le: 2009-09-09

Risk management — Vocabulary
Management du risque — Vocabulaire

(Revision of ISO/IEC Guide 73:2002 / Révision de l'ISO/IEC Guide 73:2002)

ICS 01.040.03, 61.120, 03.100.01

In accordance with the ISO/IEC Directives, Part 1, 2008, Clause A.5, this draft Guide is submitted to the ISO member bodies for approval. Ballot papers should be returned to the ISO Central Secretariat by the date shown above. / Conformément aux Directives ISO/IEC, Partie 1, 2008, Article A.5, ce projet de Guide est soumis aux organismes nationaux de l'ISO pour approbation. Les bulletins de vote sont à renvoyer au Secrétariat central de l'ISO jusqu'à la date indiquée ci-dessus.

DISCLAIMER: THIS DOCUMENT IS NOT PATENT SEARCHED. IT IS SUBMITTED FOR REVIEW AND COMMENT. IT IS SUBJECT TO USUALLY APPLICABLE PATENT AND MAY NOT BE APPLIED TO AS A GUIDE. ATTENTION — CE DOCUMENT N'EST PAS UN GUIDE ISO. IL EST DESTINÉ À ÊTRE EXAMINÉ ET COMMENTÉ PAR LES BUREAUX NATIONAUX DE L'ISO. IL NE DOIT PAS ÊTRE CONSIDÉRÉ EN TANT QUE DOCUMENT DE RÉFÉRENCE. LES BUREAUX NATIONAUX DE L'ISO SONT INVITÉS À RENDRE COMPTE DE TOUTES LES DÉCLARATIONS DE BREVETS EN COURS DE DÉCLARATION ET/OU EN DÉCLARATION EN COURS DE DÉCLARATION.

IN ADDITION TO THEIR EVALUATION AS BEING APPLICABLE FOR INDUSTRIAL, TECHNOLOGICAL, COMMERCIAL AND USER PURPOSES, DRAFT STANDARDS MAY BE CONSIDERED IN THE STATE OF THEIR PREPARATION TO BECOME DOCUMENTS TO COVER THE ENTIRE RANGE OF NATIONAL STANDARDS. HOWEVER, THE INTENT OF THIS DOCUMENT IS NOT TO BE CONSIDERED AS A NATIONAL STANDARD UNLESS IT IS SO DESIGNATED BY THE NATIONAL STANDARDS AUTHORITY OF THE COUNTRY TO WHICH IT IS REFERENCED OR BY AGREEMENT WITH THE NATIONAL STANDARDS AUTHORITY OF THE COUNTRY TO WHICH IT IS REFERENCED.

© ISO 2009

CADERNOS TÉCNICOS PROCV **9**

Guia para a Caracterização de Risco no Âmbito da Elaboração de Planos de Emergência de Protecção Civil

EDIÇÃO: AUTORITY NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL SETEMBRO DE 2009



2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

Os conceitos e a terminologia

Fichas individuais de registo

Guia metodológico

Cartas de susceptibilidade

Ficha individual de registo	
Tipo:	Subtipo:
Descrição:	Localização:
Data do registo:	Data de revisão:
Observações	



2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

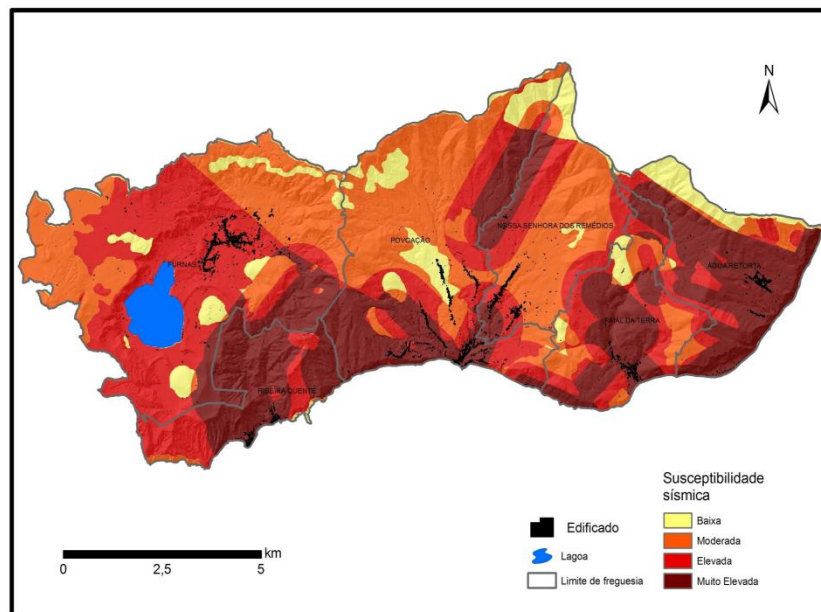
FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

Os conceitos e a terminologia

Fichas individuais de registo

Guia metodológico

Cartas de susceptibilidade



Fonte: Medeiros (2010)



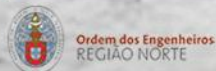
2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

Actividade 4.1 | Riscos naturais

Organização:



Patrocínios:





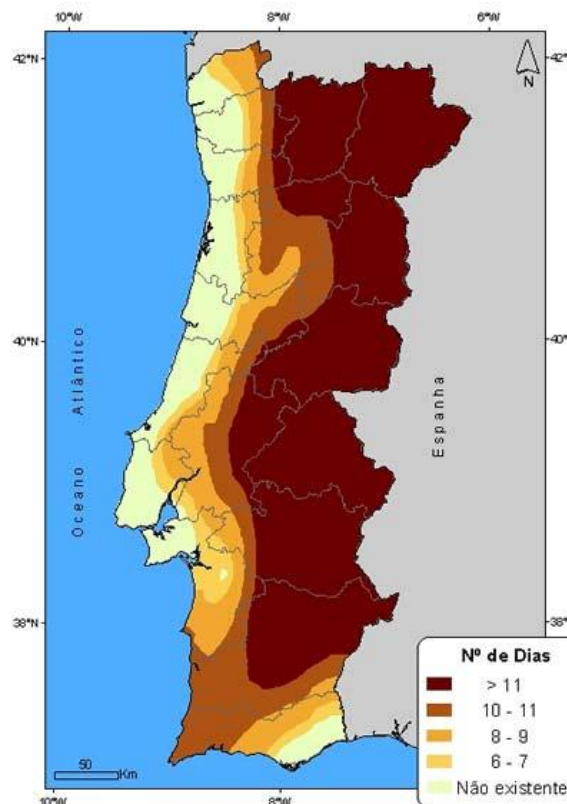
2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

Actividade 4.1 | Riscos naturais

Risco de Ondas de Calor



Onda de calor de Julho-Agosto de 2003,
em Portugal.
Fonte: IM (2003)



2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

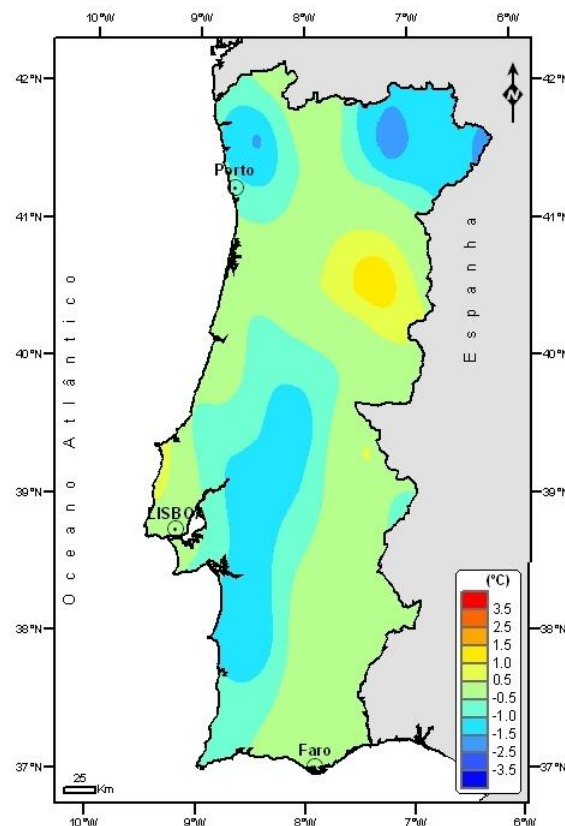
FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

Actividade 4.1 | Riscos naturais

Risco de Ondas de Calor

Risco de Vagas de Frio e Queda de Neve

Média da Temperatura Mínima do ar para Portugal Continental (Fevereiro, 2011).
Fonte: IM (2011)





2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

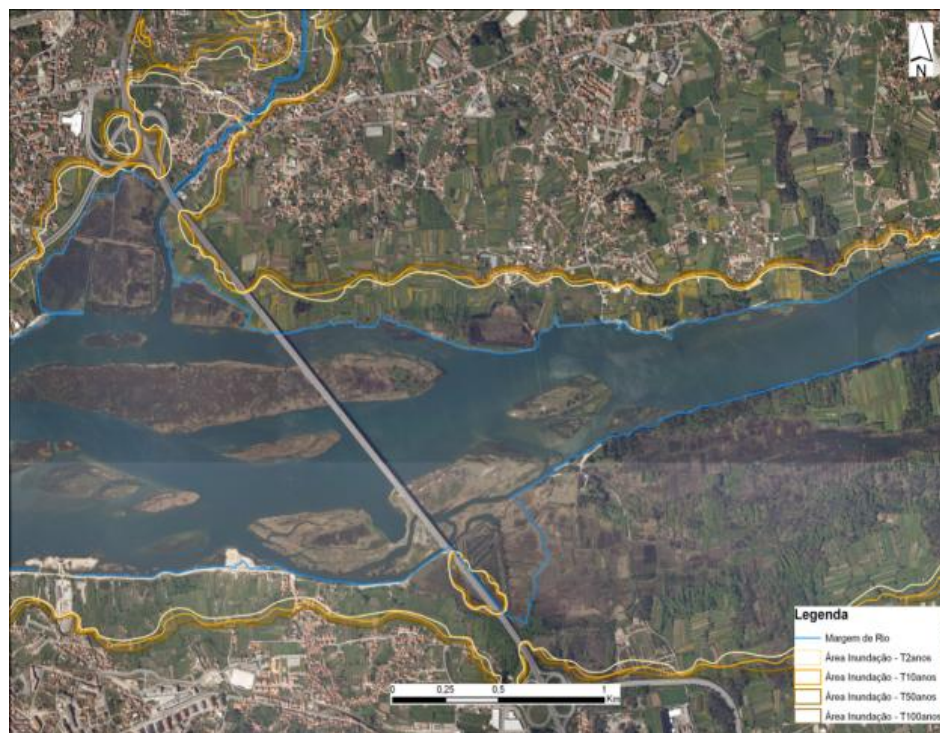
Actividade 4.1 | Riscos naturais

Risco de Ondas de Calor

Risco de Vagas de Frio e Queda de Neve

Risco de Cheias e Inundações

Áreas inundáveis no estuário do rio Lima, para períodos de retorno de 2, 10, 50 e 100 anos.
Fonte: ESA-IPVC (2010)





2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

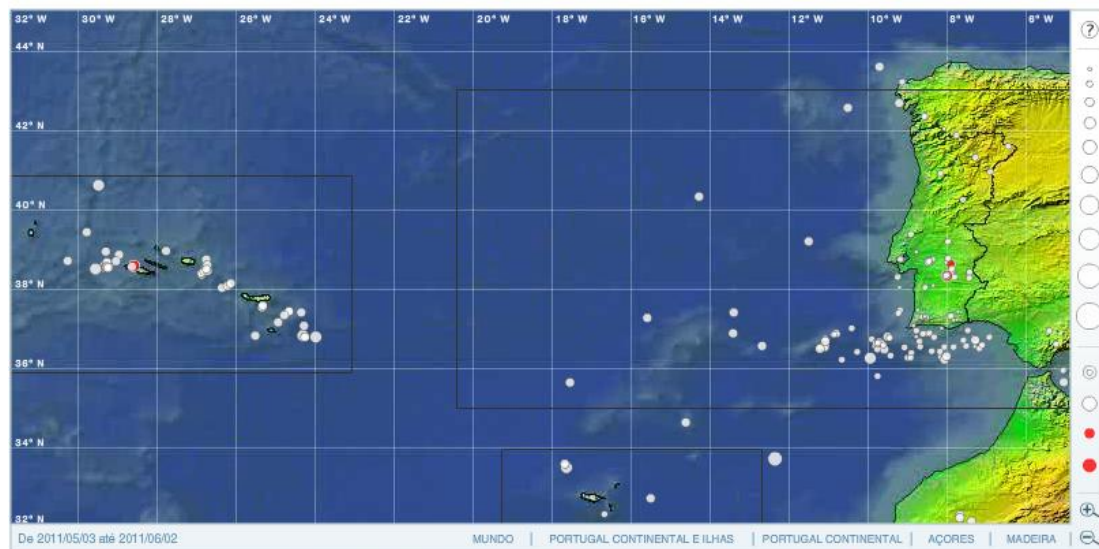
Actividade 4.1 | Riscos naturais

Risco de Ondas de Calor

Risco de Vagas de Frio e Queda de Neve

Risco de Cheias e Inundações

Risco Sísmico



Actividade sísmica em Portugal (2011/06/02).
Fonte: IM (2011)

* A informação contida nesta página é preliminar, estando sujeita a actualizações. Sismos registados na rede sísmica nacional. Data de actualização 2011-06-02 05:30
* Para os Açores apenas estão incluídos os sismos sentidos ou com magnitude ≥ 2.0
* Para o Mundo inteiro apenas estão incluídos os sismos com magnitude ≥ 4.0

2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DI

FASE 4 | Produção de metodologias e cr Actividade 4.1 | Riscos naturais

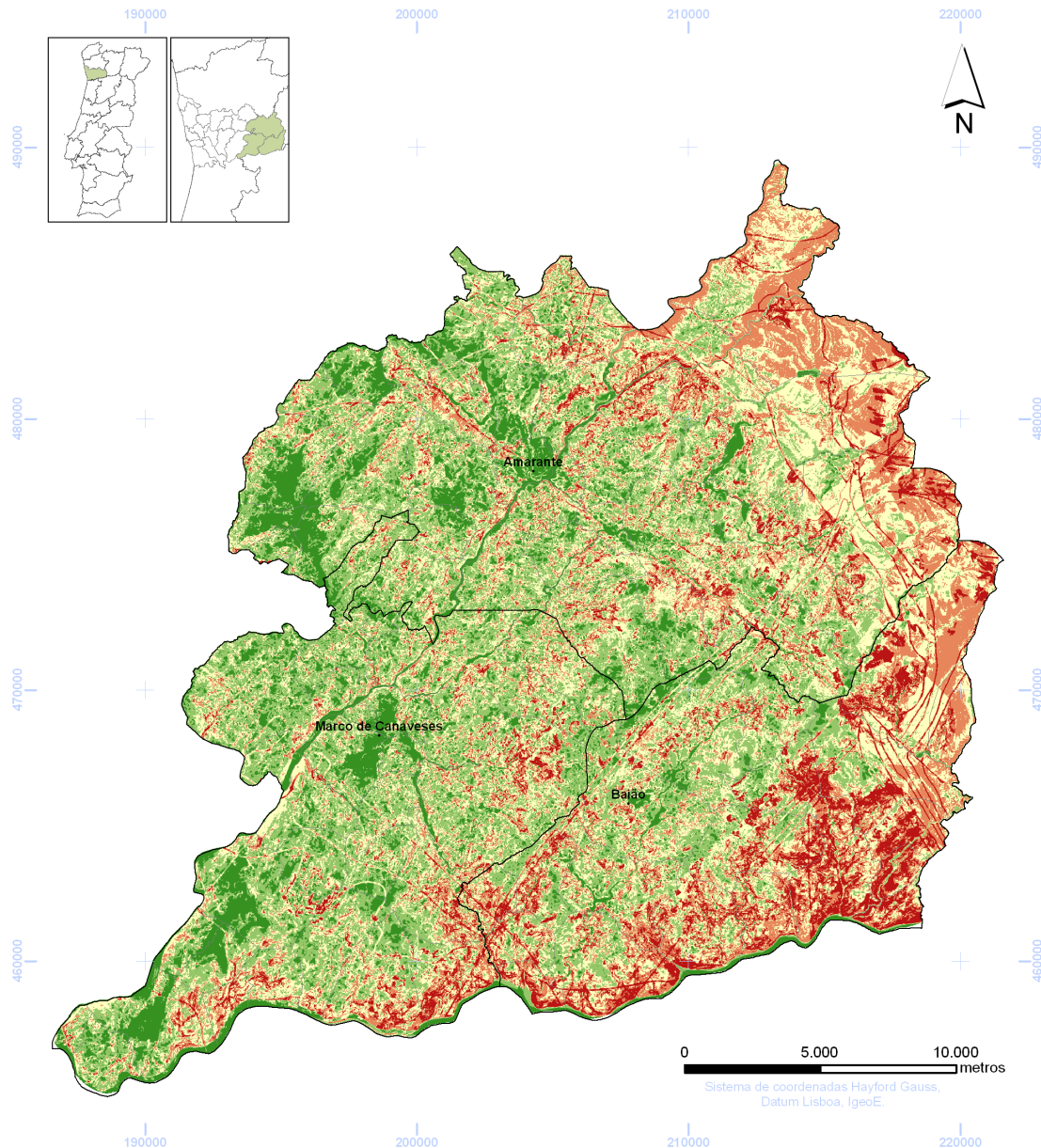
Risco de Ondas de Calor

Risco de Vagas de Frio e Queda de Neve

Risco de Cheias e Inundações

Risco Sísmico

Risco de Movimentações de Massas em Verte



Baixo Sede de Concelho

Limites administrativos

Concelho

Freguesia

Movimentação de massa em vertentes

Grau de susceptibilidade

Muito reduzido

Reduzido

Moderado

Alto

Muito Alto



2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

Actividade 4.1 | Riscos naturais

Risco de Ondas de Calor

Risco de Vagas de Frio e Queda de Neve

Risco de Cheias e Inundações

Risco Sísmico

Risco de Movimentações de Massas em Vertentes

Risco de Erosão do Litoral





2. O PROJECTO PROTEC

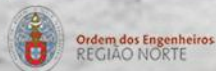
2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

Actividade 4.1 | Riscos naturais

Actividade 4.2 | Riscos tecnológicos

Organização:



Patrocínios:





2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

Actividade 4.1 | Riscos naturais

Actividade 4.2 | Riscos tecnológicos

Risco de Acidentes no Transporte de Mercadorias Perigosas

Acidente com veículo-cisterna em Viana do Castelo, a 27 de Julho de 1999, com derrame de 25 000 litros de resinas de aminoplasto na ribeira de Portuzelo.

Fotografia: Carlos Baptista.





2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

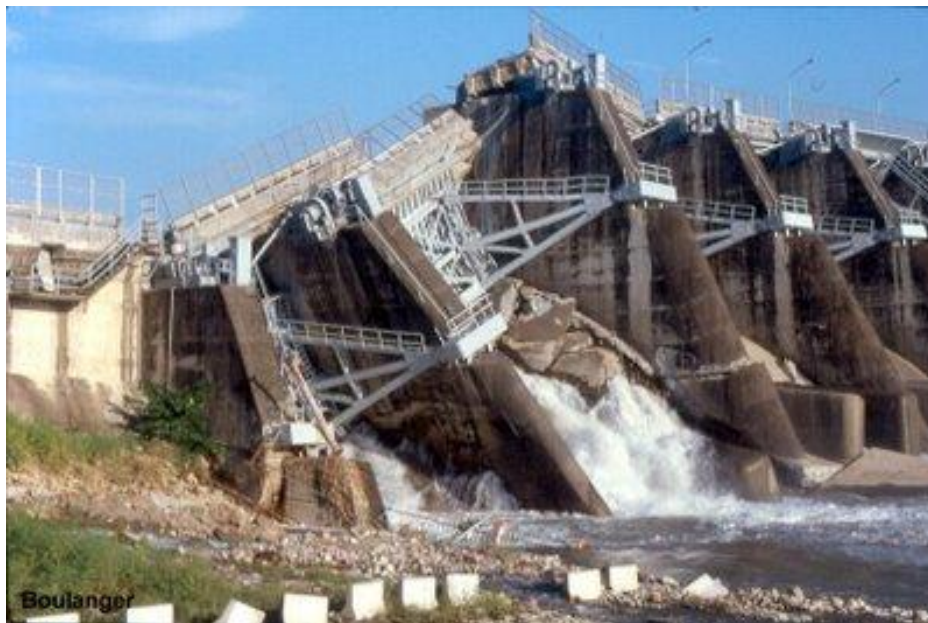
FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

Actividade 4.1 | Riscos naturais

Actividade 4.2 | Riscos tecnológicos

Risco de Acidentes no Transporte de Mercadorias Perigosas

Risco de Cheias e Inundações por Ruptura de Barragens





2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

Actividade 4.1 | Riscos naturais

Actividade 4.2 | Riscos tecnológicos

Risco de Acidentes no Transporte de Mercadorias Perigosas

Risco de Cheias e Inundações por Ruptura de Barragens

Risco de Incêndios Urbanos e Industriais



Incêndio urbano na freguesia de Perre,
Viana do Castelo (2007/11/18).
Fonte: RTP



2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

Actividade 4.1 | Riscos naturais

Actividade 4.2 | Riscos tecnológicos

Risco de Acidentes no Transporte de Mercadorias Perigosas

Risco de Cheias e Inundações por Ruptura de Barragens

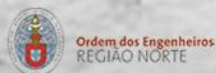
Risco de Incêndios Urbanos e Industriais

Risco de acidentes graves de tráfego (rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo)



Despiste de automóvel para o tabuleiro ferroviário da ponte Eiffel, em Viana do Castelo.
Fonte: Correio do Minho (2010/12/19).

Organização:



Patrocínios:





2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

Actividade 4.1 | Riscos naturais

Actividade 4.2 | Riscos tecnológicos

Risco de Acidentes no Transporte de Mercadorias Perigosas

Risco de Cheias e Inundações por Ruptura de Barragens

Risco de Incêndios Urbanos e Industriais

Risco de acidentes graves de tráfego (rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo)

Risco de Colapso de Estruturas (pontes, túneis, viadutos)



Colapso da ponte de Entre-os-Rios., em Castelo de Paiva (2001/03/05).
Fonte:..Jornal Público (2001).



2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

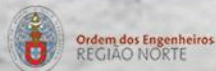
FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

Actividade 4.1 | Riscos naturais

Actividade 4.2 | Riscos tecnológicos

Actividade 4.3 | Riscos mistos

Organização:



Patrocínios:



2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DE

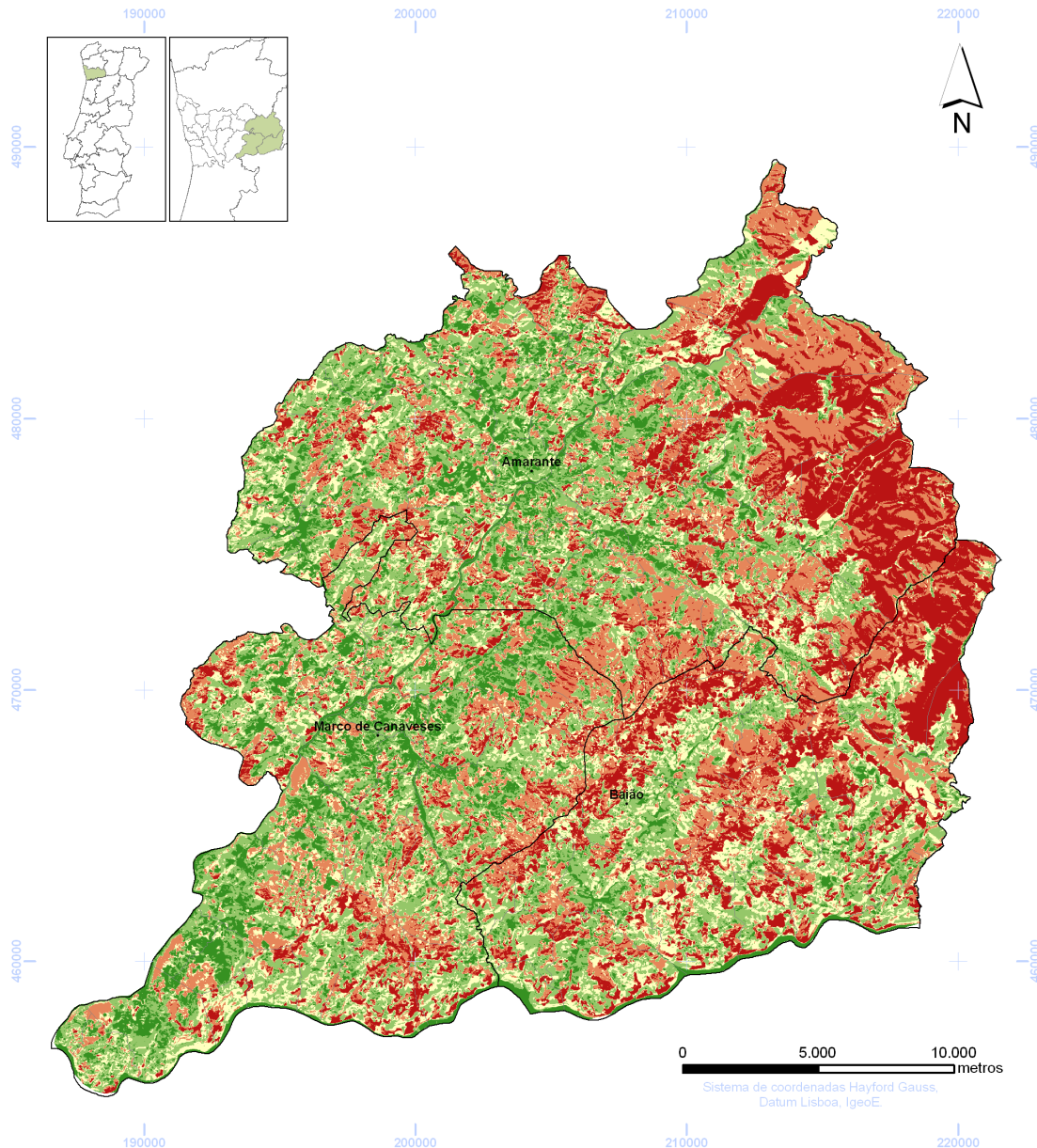
FASE 4 | Produção de metodologias e cri

Actividade 4.1 | Riscos naturais

Actividade 4.2 | Riscos tecnológicos

Actividade 4.3 | Riscos mistos

Risco de Incêndios Florestais



●●●●● Sede de Concelho

Limites administrativos

□ Concelho

□ Freguesia

Risco de Incêndio (2005)

Classes

■ Muito baixo

■ Baixo

■ Moderado

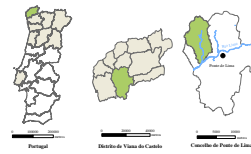
■ Alto

■ Muito alto

0 5.000 10.000 metros
Sistema de coordenadas Hayford Gauss,
Datum Lisboa, IgeoE

Risco de Erosão Hídrica

Carta de Risco de Erosão Hídrica



Risco de Erosão Hídrica

Anexo D1

Carta de Risco de Erosão Hídrica

2. O PROJECTO PROTEC|GEORISK

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 4 | Produção de metodologias e critérios

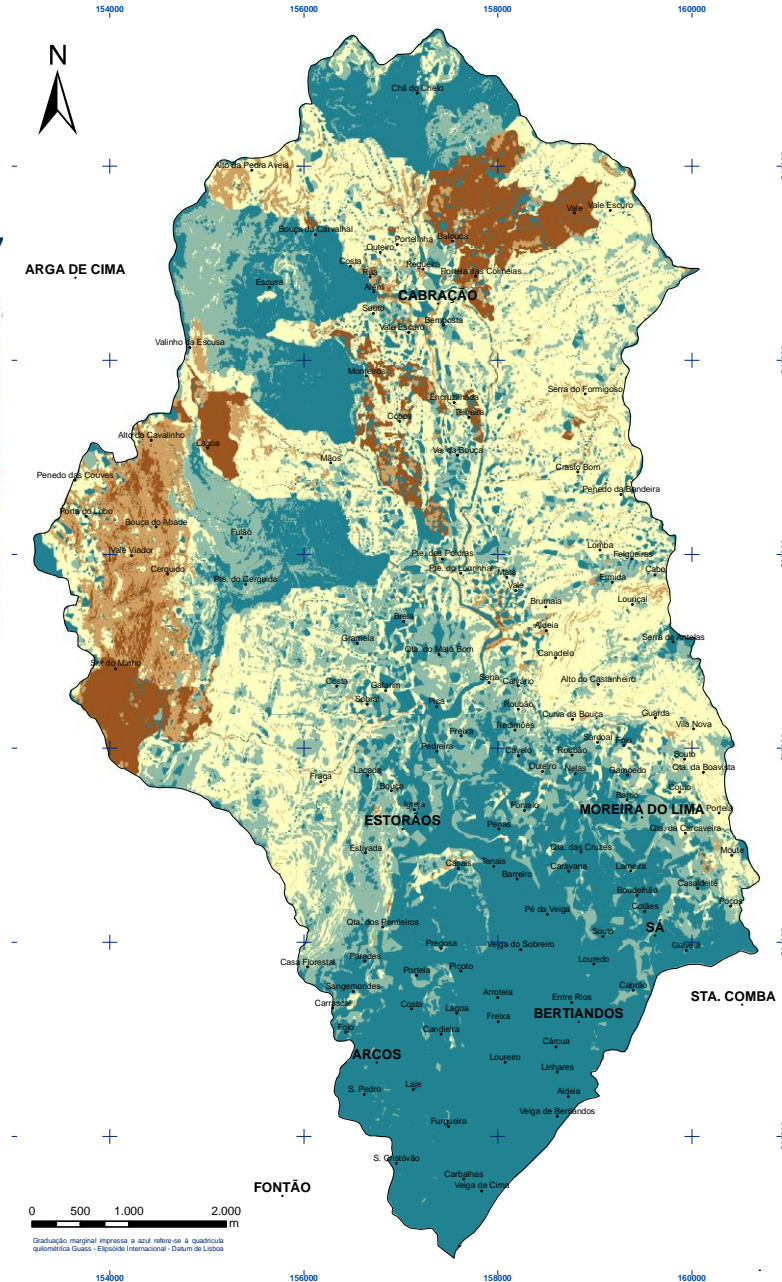
Actividade 4.1 | Riscos naturais

Actividade 4.2 | Riscos tecnológicos

Actividade 4.3 | Riscos mistos

Risco de Incêndios Florestais

Risco de Erosão Hídrica dos Solos



Limite da Bacia Hidrográfica do rio Estorãos

Toponímia

- SA Sede de freguesia
- Toponímia de lugar

Risco de Erosão Hídrica

Perda de solo (ton/ha)

- 0 - 5
- 5 - 15
- 15 - 45
- 45 - 100
- > 100

0 500 1.000 2.000 m

Gradação marginal impressa a azul refere-se à quadricula geodésica Gauss - Elipsoido Internacional - Datum de Lisboa

154000 156000 158000 160000



2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

Actividade 4.1 | Riscos naturais

Actividade 4.2 | Riscos tecnológicos

Actividade 4.3 | Riscos mistos

Risco de Incêndios Florestais

Risco de Erosão Hídrica dos Solos

Risco de Degradação dos Solos





2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 4 | Produção de metodologias e critérios uniformes para o território do Alto Minho

Actividade 4.1 | Riscos naturais

Actividade 4.2 | Riscos tecnológicos

Actividade 4.3 | Riscos mistos

Risco de Incêndios Florestais

Risco de Erosão Hídrica dos Solos

Risco de Degradação dos Solos

Riscos de Invasão Biológica/Invasoras Lenhosas



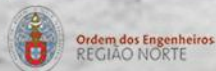


2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 5 | Modelação geográfica dos riscos para o Alto Minho

Organização:



Patrocínios:





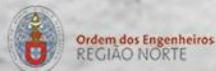
2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 5 | Modelação geográfica dos riscos para o Alto Minho

Actividade 5.1 | Caracterização da situação de referência

Organização:



Patrocínios:





2. O PROJECTO PROTEC

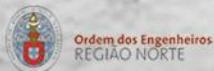
2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 5 | Modelação geográfica dos riscos para o Alto Minho

Actividade 5.1 | Caracterização da situação de referência

Actividade 5.1.1 | Caracterização (bio)física

Organização:



Patrocínios:



Âmbito	Tema	Descritores	Fonte de informação
Caracterização Física			
	Ocupação e Uso do Solo	Rural	CLC, COS
		Urbana	CLC, COS
		Industrial	CLC, COS
		Florestal	CLC, COS
		Improdutivos	CLC, COS
Características Geográficas	Rede Hidrográfica	Barragens, Açudes e represas	ARH Norte
		Comportas	ARH Norte
		Captações de água para abastecimento público	ARH Norte
		Nascentes e cursos de água	ARH Norte
		Albufeiras e lagoas	ARH Norte
		Bacias e sub-bacias hidrográficas	ARH Norte
	Rede de Drenagem	ARH Norte	
	Rede Fundamental de Conservação da Natureza	Conservação da Natureza	ICNB
	Áreas protegidas	ICNB	
	Rede Natura 2000	ICNB	
Caracterização Ambiental			
Características Geográficas	Geologia e Solos	Capacidade produtiva	DRAPN
		Regime hídrico do Solo	DRAPN
		Tipo de solos	DRAPN
		Geologia	DRAPN
	Relevo e fisiografia	Modelo digital de elevações (5 metros pixel)	Informação derivada
		Declives	Informação derivada
		Exposição Solar	Informação derivada
		Insolação	Informação derivada
	Clima	Regime de Precipitação	DRAPN, INMG
		Regime de Temperatura	DRAPN, INMG
Geadas		Atlas do Ambiente; DRAPN	



2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

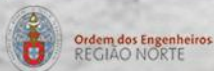
FASE 5 | Modelação geográfica dos riscos para o Alto Minho

Actividade 5.1 | Caracterização da situação de referência

Actividade 5.1.1 | Caracterização (bio)física

Actividade 5.1.2 | Caracterização socioeconómica

Organização:



Patrocínios:



Âmbito	Tema	Descritores	Fonte de informação	
Caracterização Socioeconómica	População	Caracterização demográfica	Limites administrativos (Distrito, Concelho e Freguesia)	SCN10k
			Secções e Subsecções geográficas do INE (Lugares)	INE
			Zonas residenciais	SCN10k
			Zonas Comerciais	SCN10k
			Densidade populacional (áreas com elevada ocupação populacional)	INE
			Série temporal (RGA e CENSOS)	INE
Actividades económicas	Turismo	Alojamento, Postos de Turismo e animação turística	SCN10k;	
		Festivais de música	Autarquias	
	Agricultura	Zonas de produção agrícola, Tipologia de produção	SCN10k; Autarquias	
	Unidades Industriais	Parques Industriais	SCN10k	
		Zonas industriais	SCN10k	
		Plataformas logísticas	SCN10k	
		Indústrias pirotécnicas e de explosivos	Apoio das autarquias	
		Armazéns industriais	Apoio das autarquias	
	Comércio e Serviços	Unidades industriais (utilização de substâncias perigosas PCIP e SEVESO)	DRAPN e APA	
		Principais zonas de comércio (Grandes superfícies comerciais, Feiras, Mercados)	SCN10k	
		Festividades religiosas	Autarquias	
	Ocupação e uso do solo	Combustíveis	CLC, COS	



2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 5 | Modelação geográfica dos riscos para o Alto Minho

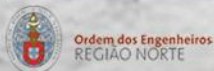
Actividade 5.1 | Caracterização da situação de referência

Actividade 5.1.1 | Caracterização (bio)física

Actividade 5.1.2 | Caracterização socioeconómica

Actividade 5.1.3 | Caracterização das infra-estruturas

Organização:



Patrocínios:



Âmbito	Tema	Descritores	Fonte de informação
Património	Tipologias Construtivas	Património cultural	SCN10k
		Património arqueológico	SCN10k
		Centros históricos	SCN10k
		Edifícios de grande altura	SCN10k
		Edifícios degradados	SCN10k
Infra-estruturas urbanas	Abastecimento e tratamento de água	Captações de água (entidade gestora)	SCN10k
		ETA's e redes; ETAR's e adutoras	ARH Norte
	Resíduos	Aterro sanitários (RSU)	SCN10k
		Equipamentos colectivos	Edifícios hospitalares e equipamentos de saúde
	Centros de dia e Lares de Idosos		SCN10k
	Edifícios e recintos escolares		SCN10k
	Equipamentos culturais, desportivos e religiosos		SCN10k
	Agentes de Protecção Civil	Quartéis de Bombeiros	SCN10k
		Polícia de Segurança Pública (PSP)	SCN10k
		Guarda Nacional Republicana (GNR)	SCN10k
Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)			
Equipamentos de Protecção Civil		SCN10k	
Cruz Vermelha Portuguesa			
Defesa Nacional	Equipamentos de defesa	Instalações Militares	SCN10k
Infra-estruturas rodoviárias	Rede viária principal e secundária	Tipologia (Auto-estradas, Itinerários Principais, Itinerários complementares e Estradas Nacionais); Capacidade (Largura da Via); Estado de conservação; Sentidos de trânsito	SCN10k
		Pontos negros	Sinistralidade
	Propensão para acumulação de gelo		ANPC
	Trajectos	Transporte de matérias perigosas	Autarquias
	Obras de arte rodoviárias	Transportes escolares	Autarquias
Pontes; Viadutos; Túneis		SCN10k	
Infra-estruturas ferroviárias	Rede ferroviária	Vias ferroviárias; Estações e apeadeiros; Passagens de nível	SCN10k
	Trajectos	Transporte de matérias perigosas; Transporte de passageiros; Transporte de mercadorias	
	Pontos negros	Zonas susceptíveis a colisões	
Transporte marítimo e fluvial	Áreas portuárias	Portos marítimos e fluviais; Cais fluvial; Marinas de recreio; Esporões	SCN10k
	Trajectos	Transporte de matérias perigosas; Transporte de passageiros; Transporte de mercadorias	A Portuária
Transporte aéreo	Infra-estruturas aéreas	Aeródromos; Heliportos	SCN10k
	Serviços	Zonas de aproximação ou descolagem de aeronaves	ANA
		Zonas de serviço aeronáutica	ANA
Comunicações	Estruturas	Antenas de recepção e transmissão (Rádio, TV, Telefones)	SCN10k
	Redes	Centrais de comutação	ANACOM
Energia e combustíveis	Estruturas	Comunicações de emergência; Telecomunicações; Telefone fixo	ANACOM
		Centrais	SCN10k
	Condutas	Oleodutos e gasodutos	SCN10k
	Combustíveis	Combustíveis	TeleAtlas
Rede de Gás	Redes	Gás natural	SCN10k
	Estações	Estações de pressurização	SCN10k
		Estações de serviço (combustíveis)	SCN10k
Rede eléctrica	Rede de distribuição	Alta e muito alta tensão; Média e baixa tensão	SCN10k
	Estruturas de distribuição	Infra-estruturas críticas, Postos de transformação	SCN10k
	Energia eólica	Limite dos Parques; Geradores eólicos; Subestações; Rede de produção e armazenamento	SCN10k



2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 5 | Modelação geográfica dos riscos para o Alto Minho

Actividade 5.1 | Caracterização da situação de referência

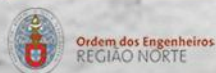
Actividade 5.2 | Identificação do risco

Análise da informação reunida;

Listas de verificação;

Levantamento e agregação de dados associados a séries temporais extensas.

Organização:



Patrocínios:





2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

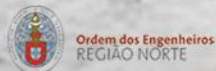
FASE 5 | Modelação geográfica dos riscos para o Alto Minho

Actividade 5.1 | Caracterização da situação de referência

Actividade 5.2 | Identificação do risco

Actividade 5.3 | Análise do risco

Organização:



Patrocínios:





2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 5 | Modelação geográfica dos riscos para o Alto Minho

Actividade 5.1 | Caracterização da situação de referência

Actividade 5.2 | Identificação do risco

Actividade 5.3 | Análise do risco

Actividade 5.3.1 | Definição de cenários

Suportada no modelo social e económico para o território do Alto

Potenciais impactos decorrentes dos riscos identificados

Dinâmicas de:

1. **alterações climáticas** (IPCC);
2. evolução **demográfica**;
3. evolução **económica**;
4. evolução da **ocupação e uso do solo**;
5. **integração socioeconómica** com outros territórios adjacentes;
6. **impacte do planeamento ambiental e territorial**;
7. **integração/infra-estruturação territorial**.





2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 5 | Modelação geográfica dos riscos para o Alto Minho

Actividade 5.1 | Caracterização da situação de referência

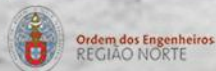
Actividade 5.2 | Identificação do risco

Actividade 5.3 | Análise do risco

Actividade 5.3.1 | Definição de cenários

Actividade 5.3.2 | Estimativa do grau de probabilidade e do grau de severidade

Organização:



Patrocínios:





Probabilidade	Descrição
Elevada	É expectável que ocorra em quase todas as circunstâncias; E ou nível elevado de incidentes registados; E ou fortes evidências; E ou forte probabilidade de ocorrência do evento; E ou fortes razões para ocorrer; Pode ocorrer uma vez por ano ou mais.
Média-Alta	Irá provavelmente ocorrer em quase todas as circunstâncias; E ou registos regulares de incidentes e razões fortes para ocorrer; Pode ocorrer uma vez em cada cinco anos. Pode ocorrer uma vez em períodos de 5-10 anos.
Média	Poderá ocorrer em algum momento; E ou com uma periodicidade incerta, aleatória e com fracas razões para ocorrer; Pode ocorrer uma vez em cada 20 anos. Pode ocorrer uma vez em períodos de 20-50 anos.
Média-Baixa	Não é provável que ocorra; Não há registos ou razões que levem a estimar que ocorram; Pode ocorrer uma vez em cada 100 anos.
Baixa	Poderá ocorrer apenas em circunstâncias excepcionais. Pode ocorrer uma vez em cada 500 anos ou mais.

Classificação Severidade	Impacto	Descrição
Residual	População	Não há feridos nem vítimas mortais. Não há mudança/retirada de pessoas ou apenas de um número restrito, por um período curto (até 12 horas). Pouco ou nenhum pessoal de apoio necessário (não há suporte ao nível monetário nem material). Danos sem significado.
	Ambiente	Não há impacto no ambiente.
	Socioeconomia	Não há ou há um nível reduzido de constrangimentos na comunidade Não há perda financeira.
Reduzida	População	Pequeno número de feridos mas sem vítimas mortais. Algumas hospitalizações e retirada de pessoas por um período inferior a 24 horas. Algum pessoal de apoio e reforço necessário. Alguns danos.
	Ambiente	Pequeno impacto no ambiente sem efeitos duradouros.
	Socioeconomia	Disrupção (inferior a 24 horas). Alguma perda financeira.
Moderada	População	Tratamento médico necessário, mas sem vítimas mortais. Algumas hospitalizações. Retirada de pessoas por um período de 24 horas. Algum pessoal técnico necessário. Alguns danos.
	Ambiente	Pequeno impacto no ambiente sem efeitos duradouros.
	Socioeconomia	Alguma disrupção na comunidade (menos de 24 horas). Alguma perda financeira.
Acentuada	População	Número elevado de feridos e de hospitalizações. Número elevado de retirada de pessoas por um período superior a 24 horas. Vítimas mortais. Recursos externos exigidos para suporte ao pessoal de apoio. Danos significativos que exigem recursos externos.
	Ambiente	Alguns impactos com efeitos a longo prazo.
	Socioeconomia	Funcionamento parcial da comunidade com alguns serviços indisponíveis. Perda significativa e assistência financeira necessária.
Crítica	População	Grande número de feridos e de hospitalizações. Retirada em grande escala de pessoas por uma duração longa. Significativo número de vítimas mortais. Pessoal de apoio e reforço necessário.
	Ambiente	Impacte ambiental significativo e ou danos permanentes.
	Socioeconomia	A comunidade deixa de conseguir funcionar sem suporte significativo.

ANEXO VI – ESTIMATIVA DO GRAU DE GRAVIDADE E PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA

Risco	Gravidade			Probabilidade
	População	Ambiente	Economia	



2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 5 | Modelação geográfica dos riscos para o Alto Minho

Actividade 5.1 | Caracterização da situação de referência

Actividade 5.2 | Identificação do risco

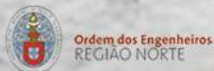
Actividade 5.3 | Análise do risco

Actividade 5.3.1 | Definição de cenários

Actividade 5.3.2 | Estimativa do grau de probabilidade e do grau de severidade

Actividade 5.3.3 | Aplicação de matrizes de análise de risco e determinação do grau de risco

Organização:



Patrocínios:



PROTEC: PROTECÇÃO CIVIL E GESTÃO DE RISCOS NO ALTO MINHO



	Gravidade residual	Gravidade reduzida	Gravidade moderada	Gravidade acentuada	Gravidade crítica
Probabilidade elevada					
Probabilidade média-alta					
Probabilidade Média					
Probabilidade Média-baixa					
Probabilidade baixa					

PROTEC:

PROTECÇÃO CIVIL E GESTÃO DE RISCOS NO ALTO MINHO



	Gravidade residual	Gravidade reduzida	Gravidade moderada	Gravidade acentuada	Gravidade crítica
Probabilidade elevada	Risco baixo				
Probabilidade média-alta	Risco baixo				
Probabilidade Média	Risco baixo				
Probabilidade Média-baixa	Risco baixo	Risco baixo			
Probabilidade baixa	Risco baixo	Risco baixo			



PROTEC:

PROTECÇÃO CIVIL E GESTÃO DE RISCOS NO ALTO MINHO



	Gravidade residual	Gravidade reduzida	Gravidade moderada	Gravidade acentuada	Gravidade crítica
Probabilidade elevada	Risco baixo	Risco moderado			
Probabilidade média-alta	Risco baixo	Risco moderado			
Probabilidade Média	Risco baixo	Risco moderado	Risco moderado		
Probabilidade Média-baixa	Risco baixo	Risco baixo	Risco moderado		
Probabilidade baixa	Risco baixo	Risco baixo	Risco moderado	Risco moderado	



PROTEC:

PROTECÇÃO CIVIL E GESTÃO DE RISCOS NO ALTO MINHO



	Gravidade residual	Gravidade reduzida	Gravidade moderada	Gravidade acentuada	Gravidade crítica
Probabilidade elevada	Risco baixo	Risco moderado	Risco elevado		
Probabilidade média-alta	Risco baixo	Risco moderado	Risco elevado	Risco elevado	
Probabilidade Média	Risco baixo	Risco moderado	Risco moderado	Risco elevado	
Probabilidade Média-baixa	Risco baixo	Risco baixo	Risco moderado	Risco elevado	
Probabilidade baixa	Risco baixo	Risco baixo	Risco moderado	Risco moderado	Risco elevado



PROTEC:

PROTECÇÃO CIVIL E GESTÃO DE RISCOS NO ALTO MINHO



	Gravidade residual	Gravidade reduzida	Gravidade moderada	Gravidade acentuada	Gravidade crítica
Probabilidade elevada	Risco baixo	Risco moderado	Risco elevado	Risco extremo	Risco extremo
Probabilidade média-alta	Risco baixo	Risco moderado	Risco elevado	Risco elevado	Risco extremo
Probabilidade Média	Risco baixo	Risco moderado	Risco moderado	Risco elevado	Risco extremo
Probabilidade Média-baixa	Risco baixo	Risco baixo	Risco moderado	Risco elevado	Risco extremo
Probabilidade baixa	Risco baixo	Risco baixo	Risco moderado	Risco moderado	Risco elevado



2. O PROJECTO PROTEC

2.3. A PROGRAMAÇÃO E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

FASE 5 | Modelação geográfica dos riscos para o Alto Minho

Actividade 5.1 | Caracterização da situação de referência

Actividade 5.2 | Identificação do risco

Actividade 5.3 | Análise do risco

Actividade 5.3.1 | Definição de cenários

Actividade 5.3.2 | Estimativa do grau de probabilidade e do grau de severidade

Actividade 5.3.3 | Aplicação de matrizes de análise de risco e determinação do grau de risco

Cartas de localização do risco

Métodos:

- i) sobreposição dos elementos cartográficos associados à probabilidade e gravidade dos riscos; e
- ii) sobreposição das cartas de elementos expostos com cada uma das cartas de susceptibilidade elaboradas para cada um dos perigos.



2. O PROJECTO PROTEC

2.4. A AVALIAÇÃO MULTIRISCO

Abordagem multirisco ao nível do planeamento e gestão de riscos.

1. conjuga uma análise temática e integração de todos os riscos que afectam um território, considerando os possíveis efeitos “cascata”;
2. factor chave para o desenvolvimento ambiental sustentável e planeamento territorial, bem como a gestão de emergências antes e durante uma catástrofe (Durham, 2003).





2. O PROJECTO PROTEC

2.5. A GESTÃO DOS RISCOS

Parte integrante do processo de **gestão global do território**, designadamente integrando as políticas globais de governância, gestão e mesmo socioculturais.

Abordagem sistematizada para a identificação, análise, avaliação e tratamento dos riscos (naturais ou tecnológicos)

Assente nos pilares de “Planear, Implementar, Verificar, Rever e Actuar”

ISO 31000: Risk management - Principles and guidelines for risk assessment,

ISO 31010 – Risk Management: Risk Assessment Techniques,

ISO Guide 73: Risk management - Vocabulary.

- i) **Comunicação e auscultação** ao longo do processo;
- ii) Definição do **âmbito**;
- iii) **Identificação, análise, avaliação e tratamento** de riscos;
- iv) **Monitorização e revisão** dos riscos;
- v) **Registo e comunicação** dos resultados.





2. O PROJECTO PROTEC

2.5. A GESTÃO DOS RISCOS

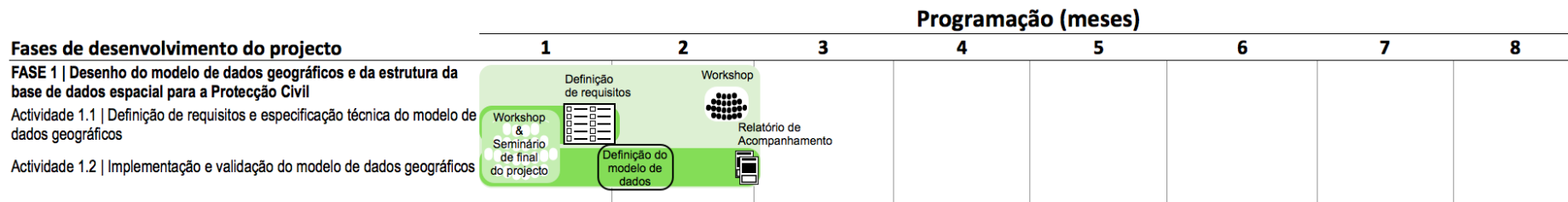
Permite, ainda:

- a) a **gestão pró-activa** dos riscos;
- b) reconhecer a necessidade de **identificar, avaliar e gerir** os riscos;
- c) melhores condições para uma melhor identificação de **oportunidades e ameaças**;
- d) cumprimento de **requisitos legais e normas internacionais**;
- e) redução de **custos** através da minimização dos riscos;
- f) melhor **governância corporativa**;
- g) aumento da **confiança** das partes interessadas ;
- h) estabelecer uma base fiável para processos de **decisão e planeamento**;
- i) melhorar **acções de controlo**;
- j) alocar e usar eficazmente **recursos** para o tratamento de riscos;
- k) melhorar a **eficiência e a eficácia operacional**;
- l) melhorar a **saúde e segurança**;
- m) melhorar a **gestão e prevenção** de incidentes;
- n) minimizar **perdas**;
- o) melhorar a **aprendizagem organizacional** e a capacidade de **resiliência organizacional**.



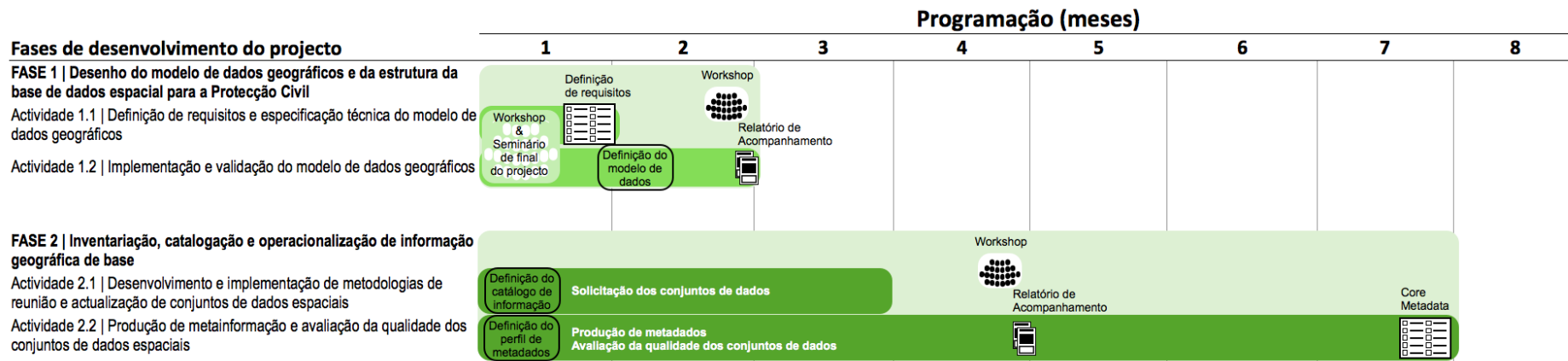


2. O PROJECTO PROTEC



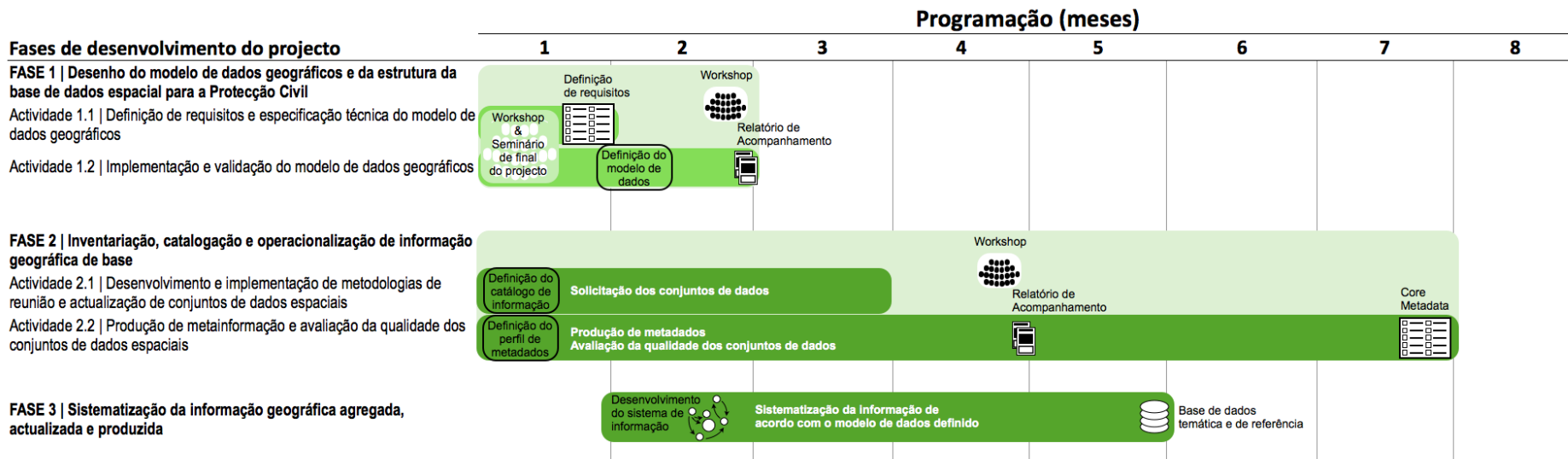


2. O PROJECTO PROTEC



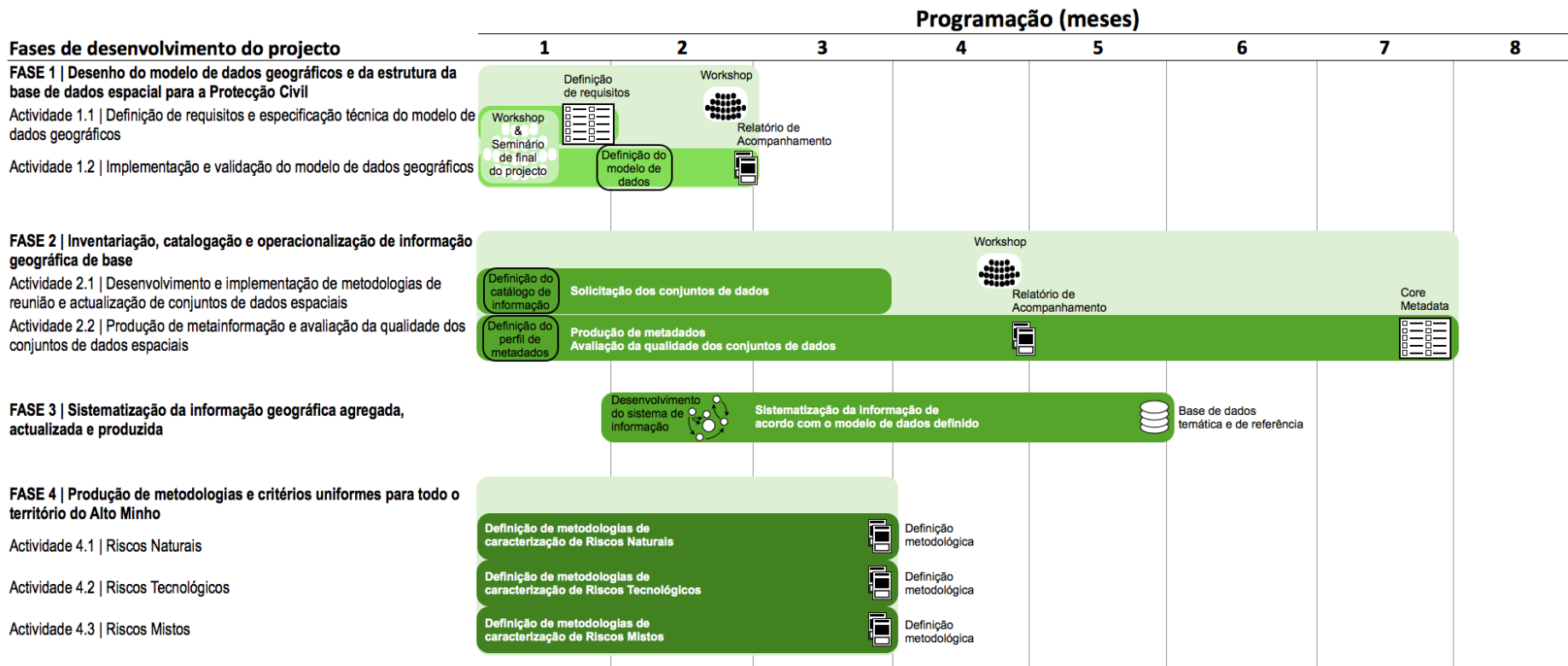


2. O PROJECTO PROTEC



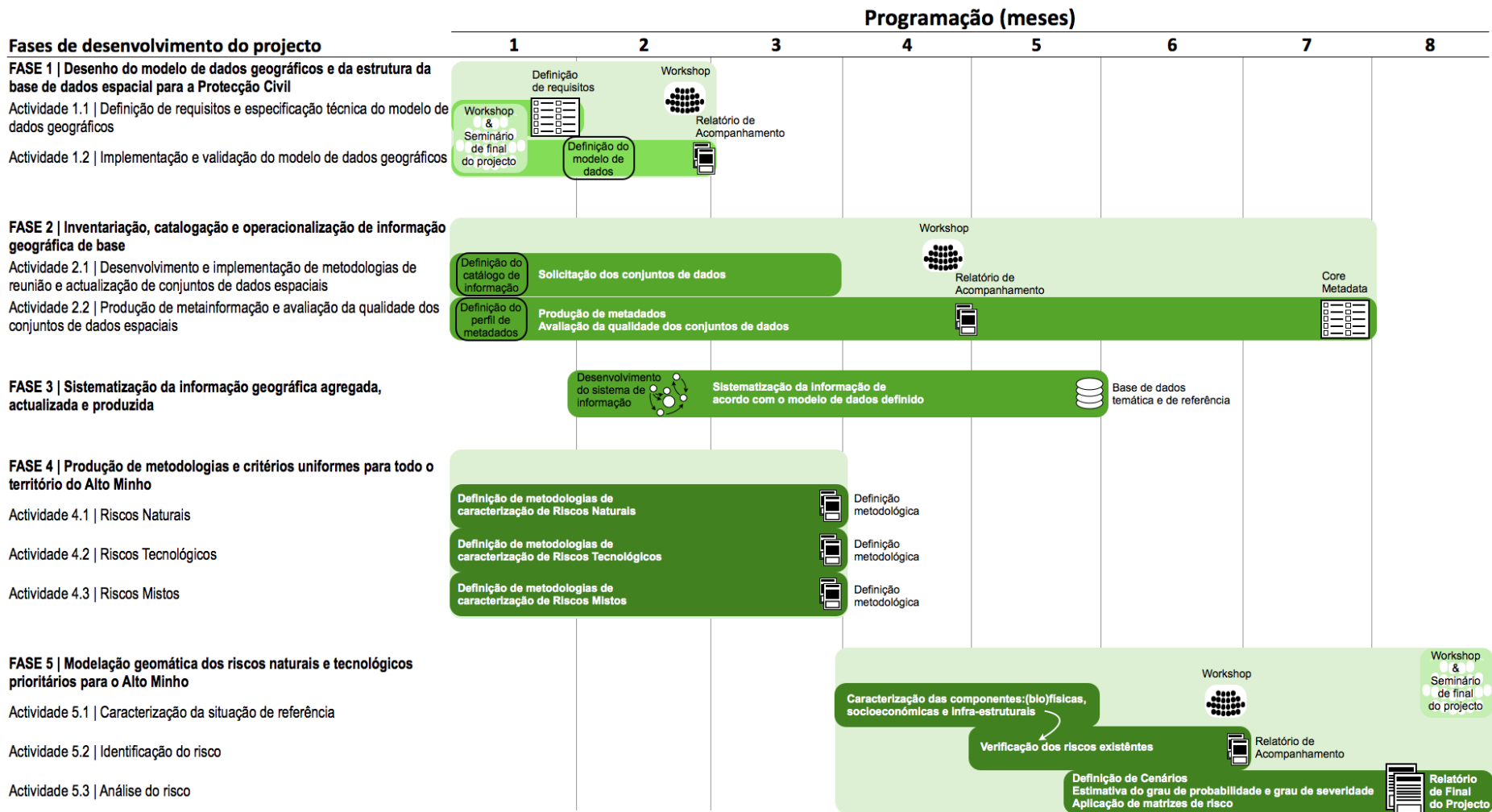


2. O PROJECTO PROTEC





2. O PROJECTO PROTEC





Mostra de Instrumentos Científicos
Usados em Engenharia Geográfica

TARDES DE GEOGRÁFICA

INTRODUÇÃO

O PROJECTO PROTEC|GEORISK

2.1 O âmbito e enquadramento

2.2 Os objectivos e os produtos

2.3 As fases do projecto

2.4 A avaliação multirisco

2.5 A gestão dos riscos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Organização:



Ordem dos Engenheiros
REGIÃO NORTE

Patrocínios:



Interveniente:



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação e gestão do risco são conceitos de **natureza transversal** que exigem um **quadro organizativo**;

As **metodologias, a compreensão, a decisão e acção** implicam instrumentos com dados em quantidade e qualidade associados a modelos periciais (SIG e SIT);

A **natureza cumulativa dos riscos** vs os **espaços de conflito** com elementos e património humano mas também os valores naturais e ecológicos;

A avaliação e gestão dos **riscos** implicam um conhecimento do funcionamento das unidades naturais e uma **escala de análise elevada** sobre os elementos naturais e humanos vulneráveis presentes.



Mostra de Instrumentos Científicos
Usados em Engenharia Geográfica

TARDES DE GEOGRÁFICA

PROTECÇÃO CIVIL E GESTÃO DE RISCOS NO ALTO MINHO A avaliação multirisco como contributo para o planeamento e gestão dos estuários do Minho e Lima

Sónia Santos (ssantos@esa.ipvc.pt);
João Honrado (jhonrado@fc.up.pt);
Bruno Caldas (bcaldas@cim-altominho.pt);
Mário Russo (mariorusso@estg.ipvc.pt);
Pedro Castro (pmc@estg.ipvc.pt);
Carlos Guerra (carlosguerra@esa.ipvc.pt);
Joaquim Alonso (malonso@esa.ipvc.pt).

Organização:



Patrocínios:



Interveniente: